

PUB

clínica médis
FISIOTERAPIA para todos

☎ **229 619 617**
(chamada rede fixa nacional)

📍 Rua Dom Pedro V, 477, Trofa

Protocolo SNS
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Quinzenário | 4 junho 2026 | N.º 327 | Ano 12
Diretor: Hermano Martins | 1€

Jornal do Ave

PUB

JORGE OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

PUB

Intermarché
TROFA

Pub.

Restaurante Churrasqueira de Finzes

Uber Eats | Glovo? | TAKE AWAY ENCOMENDAS | 252 411 572 | 925 349 940 | TROFA | RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

Agora já pode abastecer no nosso posto



Aberto 24 h

10 POLÍCIA

GNR APANHA CONDUTOR COM CARTA DE CONDUÇÃO FALSA

12 ATUALIDADE

FOLIA DE NOVE DIAS COM ANTONINAS EM FAMALICÃO

7 ATUALIDADE

ATENTADO À BOMBA ASSINALADO EM S. MARTINHO DO CAMPO

11 JUSTIÇA

10 PESSOAS PRESAS POR AGRESSÕES NO HOSPITAL

31 ATUALIDADE

JORNAL DO AVE ELEITO MELHOR JORNAL LOCAL DO PORTAL SAPO



PUB

KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

ATUALIDADE



Novo Mundo, Academia de Estudos e Alva alegam Dia da Criança

O Dia da Criança foi assinalado na Trofa com uma iniciativa conjunta que juntou música, dança e atividades criativas, promovida pela papelaria Novo Mundo, em parceria com a Academia de Estudo da Trofa e a ALVA - Escola de Artes de Palco. A atividade envolveu mais de uma centena de crianças e jovens, ao longo de todo o dia.

Natália Soares, da Novo Mundo, explicou que a iniciativa nasceu da ligação natural da empresa ao universo infantil e educativo, sublinhando a importância de trabalhar em rede com entidades locais para “proporcionar um dia diferente às crianças”, através da criatividade e da expressão artística. “Não só dançaram como pintaram, demos um brinde a cada um, numa atividade que, acredito também contribuiu para que estas crianças tivessem um dia feliz”, afirmou.

Também a Academia de Estudo da Trofa marcou presença e destacou a importância de iniciativas que vão além do apoio escolar tradicional. A responsável, Susana Cruz, sublinhou que “a aprendizagem é um todo”, defendendo que a articulação entre educação, atividade física e expressão artística é essencial. “Se as entidades trabalharem em rede e estiverem em harmonia, a educação só tem

a ganhar”, advogou.

Já a ALVA - Escola de Artes de Palco associou-se à iniciativa com o objetivo de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido e proporcionar momentos de dança e convívio aos mais novos. Sílvia Cruz explicou que a participação também serviu para reforçar a projeção do grupo além-fronteiras. “Alguns grupos do ALVA vão participar no Intercontinental All Dance no próximo mês de outubro e achamos importante estarmos presentes também para divulgarmos a nossa atividade e o trabalho meritório dos nossos bailarinos”, referiu, acrescentando que cerca de 40 crianças participaram nas atividades de dança preparadas para aquele dia.

A iniciativa contou também com a presença do vereador da Câmara Municipal da Trofa, Amadeu Dias, que destacou a importância do envolvimento da comunidade e do comércio local na dinamização do concelho. “É sempre importante quando estas organizações se coligam para que, efetivamente, haja mais crianças felizes. E esta conjugação do comércio local com uma academia de estudos e uma escola de dança foi uma parceria perfeita, pelo que o Município da Trofa só tem a ganhar com estas iniciativas”, frisou.



Filipe Moreira

VOZES DA PSICOLOGIA

A saúde mental tornou-se a maior preocupação de saúde pública

Se há alguns anos alguém dissesse que a maior preocupação global em saúde não seria o cancro, as doenças cardíacas ou uma nova pandemia, a reação seria, no mínimo, de surpresa. Atualmente, os dados mostram uma outra realidade: a saúde mental ocupa o primeiro lugar das inquietações e preocupações relativamente à saúde. Não por acaso, mas porque passou a fazer parte do quotidiano de forma incontornável.

Estudos recentes revelam que cerca de 45% das pessoas identificam a saúde mental como a sua principal preocupação em matéria de saúde, à frente de doenças historicamente mais associadas à mortalidade. À primeira vista, pode parecer um paradoxo. Mas, na prática, é um sinal claro de mudança: aquilo que mais pesa já não é apenas o risco de adoecer, mas a forma como se vive.

Importa, no entanto, ler estes números com mais rigor. Não estamos a falar de diagnósticos clínicos, mas de perceção. Ainda assim, essa perceção é altamente reveladora e transformadora. Mostra uma população mais consciente, mas também mais pressionada. O stress, por exemplo, surge logo a seguir, com valores igualmente expressivos, o que ajuda a compreender a ligação direta entre o ritmo de vida atual e o desgaste emocional.

Em Portugal, o cenário não é muito diferente, e em alguns aspetos, é até mais preocupante. Dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que uma fatia significativa da população apresenta sintomas de ansiedade e mal-estar psicológico, com maior incidência entre jovens adultos e pessoas em situação de instabilidade económica. A precariedade laboral, o aumento do custo de vida e a dificuldade no acesso à habitação não são apenas problemas sociais, são, cada vez mais, fatores de risco para a saúde mental.

Mas talvez o dado mais relevante não esteja nos números em si, mas no que eles representam: a normalização da preocupação com o sofrimento psicológico. Durante décadas, a saúde mental foi remetida para segundo plano, muitas vezes associada a fragilidade ou estigma. Hoje, ocupa o centro da con-

versa pública. Isto é, simultaneamente, um progresso e um grande alerta para todos nós.

É um progresso, porque permite maior identificação precoce, mais procura de ajuda e uma abordagem mais informada. O diagnóstico precoce, permite uma intervenção mais eficaz e, naturalmente, mais preventiva. Já o alerta, porque evidencia que o mal-estar deixou de ser exceção para se tornar experiência comum. A verdade é que vivemos numa sociedade onde estar cansado, ansioso ou emocionalmente sobrecarregado se tornou quase norma, e isso não pode ser ignorado, negligenciado ou subvalorizado.

A ciência tem sido clara ao mostrar que o cérebro não é indiferente ao contexto em que vive. Ambientes de incerteza prolongada, exigência constante e falta de previsibilidade ativam sistemas de stress que, quando mantidos no tempo, afetam o equilíbrio emocional e cognitivo. Não se trata apenas de “sentir mais”, trata-se de um impacto real na forma como pensamos, reagimos e nos relacionamos. Trata-se, portanto, da saúde mental.

Perante este cenário, a psicologia assume um papel essencial. Não apenas na intervenção clínica, mas também na prevenção e literacia. Aprender a reconhecer sinais de sobrecarga, desenvolver estratégias de regulação emocional e promover rotinas mais equilibradas são competências que deveriam ser tão valorizadas quanto qualquer outra dimensão da saúde.

Isso não significa individualizar um problema que é, em grande parte, coletivo. Nenhuma técnica de gestão de stress compensa contextos estruturais adversos. Por isso, falar de saúde mental implica também falar de políticas públicas, acesso a cuidados e condições de vida dignas.

O facto de a saúde mental liderar hoje o ranking das preocupações não deve ser visto como uma moda ou um exagero. É um reflexo do tempo em que vivemos. Um tempo mais consciente, mas também mais exigente. Mais informado, mas emocionalmente mais vulnerável.

ANTONINAS FAMALICÃO



TODA A PROGRAMAÇÃO EM

5 A 13 JUNHO '26



5 JUN_22H30
VAN ZEE



9 JUN_22H30
OS QUATRO
e MEIA



12 JUN_21H15
MARCHAS
ANTONINAS



13 JUN_22H00
NENA



PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DE PORTUGAL

ESPECIAL MIGRAÇÕES

A migração atravessa histórias, geografias e gerações. É feita de partidas, regressos, recomeços e, sobretudo, de vidas que se reinventam longe do lugar onde tudo começou. Entre a necessidade e a oportunidade, entre a saudade e a adaptação, milhares de pessoas construíram o seu percurso fora de fronteiras, levando consigo memórias, hábitos e formas de estar que se cruzam com novas realidades. É esse lado humano da migração que ganha agora destaque através de uma parceria entre o Festival Palheta Bendita, que decorre na próxima semana em Santo Tirso, e o Jornal do Ave. No âmbito da programação do festival, será inaugurada uma exposição dedicada aos rostos da migração, dando visibilidade a testemunhos reais de quem partiu e de quem chegou. Ao longo das próximas edições, o Jornal do Ave publica algumas destas histórias, aproximando o leitor de percursos de vida marcados por decisões difíceis, desafios de integração e identidades construídas entre países.

A vida de Marinela foi construída entre continentes e desafios de integração



Marinela Cunha chegou a Portugal em julho de 1975, num período marcado por retornos massivos das antigas colónias e por profundas transformações sociais no país. Filha de portugueses, cresceu em Huambo, considerada a “Nova Lisboa” em Angola, onde construiu a infância e a juventude, antes de ser obrigada a recomeçar a vida num contexto completamente diferente, entre Lisboa, Setúbal e, mais tarde, Santo Tirso, onde viria a fixar-se.

A chegada a Portugal trouxe consigo uma sensação dupla: o regresso a uma terra de origem familiar, mas também a perda de um mundo que conhecia como seu. “As memórias da África são muito boas”, recorda, sublinhando o contraste entre a liberdade que sentia em Angola e o ambiente mais fechado que encontrou em Portugal. “O modo de vestir, o modo de estar das pessoas, era tudo diferente. Em Angola eu tinha mota, mas em Portugal, naquele tempo, era impensável uma jovem andar de mota”, refere, evocando um choque cultural que marcou os primeiros contactos com a realidade portuguesa.

A adaptação não foi imediata, sobretudo num país que ainda vivia as tensões do pós-25 de Abril, num ambiente ainda muito conservador. O ritmo social, as normas de comportamento e até a forma de convivência revelaram-se distintos do que conhecia. Nesse contexto, Marinela refere episódios de resistência e preconceito no quotidiano, incluindo situações de bullying e desconfiança associadas à

sua origem e ao facto de ser vista como “de fora”, vincada pela forma de estar mais aberta culturalmente. Ainda assim, sublinha que procurou sempre ultrapassar essas barreiras sem se deixar limitar por elas.

O percurso de integração foi progressivo. Começou por trabalhar em Lisboa, após ingressar no Ministério da Habitação e Obras Públicas, e mais tarde, quando casou, pediu mobilidade para Setúbal, onde trabalhou no Instituto da Conservação da Natureza. Depois, já depois de se ter instalado em Santo Tirso, foi trabalhar para o estabelecimento prisional de Paços de Ferreira, onde exerceu durante 15 anos. Essa experiência, longe de ser negativa, é descrita como profundamente marcante. “Um estabelecimento prisional é como uma cidade em ponto pequeno”, explica, sublinhando a complexidade e a diversidade de serviços existentes no interior dessas instituições.

Entre educação, saúde, religião e reinserção social, o contacto com os reclusos marcou profundamente a sua visão sobre o sistema prisional. “Há de tudo lá dentro”, refere, desconstruindo a ideia de um espaço exclusivamente fechado e violento.

A vida pessoal também moldou o percurso migratório. A chegada a Santo Tirso acabou por acontecer numa fase de maior estabilidade familiar, impulsionada pelo nascimento de uma neta. O que seria inicialmente uma mudança temporária transformou-se numa permanência definitiva.

Hoje, reformada, encontra no quotidiano simples uma forma de equilíbrio. “Gosto muito de plantas”, diz, revelando uma rotina mais tranquila, centrada no cuidado do espaço doméstico e na convivência com os netos.

Quando olha para trás, o balanço é feito sem hesitações. Apesar das dificuldades decorrentes do choque, a memória é globalmente positiva. “Eu lá fui muito feliz”, afirma, reconhecendo que a vida em Angola foi marcada por liberdade, desporto e experiências intensas, mas que Portugal acabou por se tornar o lugar onde construiu a sua vida adulta e familiar. “Estou cá e gosto, já estou habituada”, confessa.

A história de Marinela Cunha é, no fundo, a de uma geração que atravessou continentes e regimes políticos, vivendo o impacto direto das mudanças históricas do século XX.

Do supermercado falido em S. Tomé de Negrelos ao recomeço a partir do Luxemburgo



Clara Lopes deixou S. Tomé de Negrelos, em Santo Tirso, depois de um percurso marcado por dificuldades financeiras e pela pressão crescente de um negócio que deixou de ser sustentável. O ano era 2009 quando tomou a decisão de emigrar para o Luxemburgo, não por escolha de expansão pessoal, mas por necessidade económica. “A única solução foi, realmente, emigrar”, recorda, sublinhando que as dívidas acumuladas no supermercado que explorava e a instabilidade do rendimento não deixaram alternativa.

Antes da partida definitiva, a emigração já fazia parte da história da família, com experiências anteriores no estrangeiro, mas, ainda assim, a decisão de sair não foi simples. “Foi difícil no aeroporto”, lembra, evocando o momento da despedida como um dos mais marcantes, sobretudo pela separação do filho que não conseguiu ver antes de embarcar.

A chegada ao Luxemburgo trouxe um misto de familiaridade e solidão. A língua não foi um obstáculo, mas a ausência de rede de apoio revelou-se o maior desafio. Sentiu que o irmão que lá estava não desempenhou o papel de acompanhamento prometido, deixando-a praticamente sozinha na procura de trabalho. “Abandonou-me completamente”, refere, descrevendo um início duro, feito de luta individual e muitas idas “à cate-dral”, onde conseguiu forças para ultrapassar os obstáculos.

O trabalho surgiu no setor da limpeza e no acompanhamento de crianças, uma realidade muito distante da experiência anterior como comerciante em Portugal. Ainda assim, Clara descreve esse período como estruturante. O contacto com as crianças, por exemplo, acabou por criar laços duradouros que ainda hoje persistem, num painel de fotografias que está exposto numa das divisões da casa, em S. Tomé de Negrelos.

Mas o objetivo era claro: trabalhar, poupar e conseguir pagar todas as dívidas deixadas em Portugal. Foi “sem horizonte”, nem “data prevista” de regresso, e pelo Luxemburgo acabou por ficar cerca de cinco anos, com rotinas exigentes, horários pesados e períodos de solidão. Ainda assim, Clara destaca também o lado positivo da experiência migratória: a capacidade de construir relações sólidas fora do país e a sensação de autonomia adquirida.

A dimensão familiar esteve sempre presente, e a ida de um dos filhos para o Luxemburgo acabou por suavizar a distância física de Portugal, mantendo o sentimento de pertença dividido entre dois países.

O regresso aconteceu quando os objetivos financeiros foram cumpridos e a estabilidade parecia finalmente alcançada. “Já tinha tudo pago”, resume, explicando que a decisão de voltar foi também influenciada pela vontade de encerrar um ciclo.

De volta a S. Tomé de Negrelos, Clara Lopes trouxe consigo uma visão pragmática da emigração. A experiência é descrita como dura, mas necessária, marcada por dificuldades, sacrifícios e também por conquistas pessoais. O primeiro ano é lembrado como “o mais difícil”, mas também como o mais decisivo para a reorganização da vida. “Apertei bem o cinto”, recorda.

Hoje, ao olhar para trás, o balanço é claro: a emigração foi uma resposta a uma crise, mas acabou por se transformar num processo de reconstrução pessoal. Entre Portugal e o Luxemburgo, a sua história revela o lado menos visível da mobilidade contemporânea - o da sobrevivência económica, da solidão inicial e da resistência diária, mas também o da capacidade de recomeçar e de voltar com a vida reorganizada.

Combate ao jacinto-de-água no Ave avança com mapeamento de focos e estratégia conjunta

Visto de cima, o jacinto-de-água pode parecer bonito. Mas debaixo daquela cobertura verde que tem vindo a alastrar pelo rio Ave, a biodiversidade sufoca, a qualidade da água degrada-se e o equilíbrio ecológico deteriora-se. Foi para travar este problema que os municípios da Trofa, Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Vila do Conde se sentaram à mesa, nos Paços do Concelho da Trofa, numa reunião de trabalho conjunta com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

A iniciativa é descrita como inédita: nunca antes os quatro municípios atravessados pelo rio Ave tinham unido esforços numa ação concertada de combate à espécie invasora. Para o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, que convocou o encontro, a lógica é simples: “O rio Ave é um património natural comum aos vários concelhos e os problemas ambientais que hoje enfrentamos exigem respostas conjuntas. A proliferação do jacinto-de-água é uma ameaça séria à biodiversidade, à quali-



TROFA, VILA NOVA DE FAMILIÇÃO, SANTO TIRSO E VILA DO CONDE JUNTAM-SE PARA COMBATER “JACINTOS-DE-ÁGUA”

dade da água e ao equilíbrio ecológico do rio”.

Sérgio Araújo foi claro sobre a razão pela qual a resposta tem de ser partilhada, uma vez que não importa apenas o que “se passa a montante, ou a jusante”, mas sim “o todo”. O autarca recordou que a Trofa chegou a ter o troço do rio Ave que atravessa o mu-

nicipio “completamente tapado, cheio de jacintos de água”, situação que se agrava nos períodos em que a corrente abranda e os açudes servem de barreira natural para a concentração da planta.

As soluções técnicas passam pela utilização de maquinaria que entre no rio e triture as plantas invasoras, bem como por

processos de intervenção precoce para evitar a proliferação. A intervenção das universidades também será equacionada, como forma de encontrar soluções para a não proliferação desta espécie invasora.

Da reunião saíram medidas concretas de curto prazo, como o mapeamento dos principais

focos de invasão ao longo do rio, a criação de um grupo de trabalho técnico intermunicipal e visitas técnicas a Barcelos e Espinho, onde o combate à espécie tem produzido resultados positivos. Já a médio prazo, os municípios pretendem apresentar uma estratégia conjunta ao Ministério do Ambiente.

Sobre o financiamento, Sérgio Araújo recusou que o custo seja um obstáculo. “Para questões deste âmbito, o financiamento nunca pode ser um problema. A APA tem mecanismos financeiros para responder. Se não tiver, teremos que envolver o Governo para que haja uma solução”, argumentou.

O autarca apontou o Fundo Ambiental como um dos instrumentos disponíveis, ressalvando que os municípios não pretendem substituir as competências da APA, mas sim cooperar: “Os municípios não se põem à parte das soluções, mas não podemos substituir aquilo que é o papel da Agência Portuguesa do Ambiente”.

Concurso público para renovação da conduta de água no centro de Famalicão

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão deu início ao procedimento que visa intervir numa das principais infraestruturas de abastecimento de água do centro urbano, através da substituição de uma conduta situada na Avenida 25 de Abril. A intervenção surge na sequência de problemas recentes detetados na rede.

O procedimento lançado tem um preço base de 696 mil euros e prevê um prazo de execução de 270 dias. As propostas podem ser apresentadas até 15 de junho. A empreitada incide sobre um troço com 912 metros, entre a Rotunda Bernardino Machado e a Rotunda 1.º de Maio (Rua José Carvalho), na União de Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, abrangendo uma



das principais linhas de distribuição de água da cidade.

Para além da substituição da conduta, está prevista a instalação de uma válvula redutora de pressão no Parque 1.º de Maio, medida que pretende “regular os níveis de pressão na rede de abastecimento e aumentar a durabilidade da nova conduta”.

Trofa promove sessões sobre eficiência energética e oferece diagnósticos às habitações

A redução dos consumos domésticos de eletricidade e a promoção de hábitos energeticamente mais eficientes estão no centro de uma nova iniciativa lançada pela Câmara Municipal da Trofa, que vai percorrer as freguesias do concelho através de sessões de esclarecimento dirigidas à população.

A ação, intitulada “Como Poupar na Conta da Eletricidade”, pretende apoiar as famílias trofenses na compreensão dos consumos energéticos das habitações e na adoção de medidas que possam contribuir para diminuir os custos com eletricidade.

Segundo a autarquia, a iniciativa inclui também a disponibilização gratuita de um serviço de “Diagnóstico Energético Domés-

tico”, destinado às famílias interessadas em melhorar a eficiência energética das suas casas.

A primeira sessão realizou-se na quarta-feira, 3 de junho, em Covelas, estando previstas ações semelhantes nas restantes freguesias do concelho.

De acordo com a informação divulgada, o diagnóstico energético inclui a análise das faturas de energia, visitas técnicas às habitações, avaliação das características construtivas e dos equipamentos utilizados, bem como a identificação de possíveis desperdícios energéticos e oportunidades de melhoria ao nível da eficiência e do conforto térmico.

No final do processo, será entregue às famílias um relatório personalizado com recomenda-

ções práticas adaptadas à realidade de cada habitação, com o objetivo de reduzir consumos e promover hábitos mais sustentáveis.

As avaliações serão gratuitas, sendo necessária inscrição prévia nas sessões de esclarecimento promovidas pelo município. O agendamento das visitas técnicas será posteriormente articulado com o apoio da autarquia.

O presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, refere que a iniciativa pretende “ajudar as famílias a reduzir custos e a melhorar a eficiência energética das suas habitações”. O autarca acrescenta que “baixar a fatura da eletricidade é um objetivo importante para aliviar o orçamento familiar e melhorar a qualidade de vida dos trofenses”.

ATUALIDADE

CNPD averigua acesso indevido a dados de saúde

A Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD) recebeu desde 21 de maio largas centenas de participações sobre acesso indevido a dados de saúde, provenientes de todo o país, afirmou a presidente da comissão, Paula Meira Lourenço, em declarações à Lusa, escusando pronunciar-se por estar a correr os termos legais do processo de averiguações.

A Polícia Judiciária (PJ) informou, a 22 de maio, que abriu um inquérito ao caso de acesso indevido a registos de utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS), entre os quais crianças, na sequência de suspeitas de utilização por terceiros das credenciais de um médico na Unidade Local de Saúde do Alto Minho. No entanto, foram utilizadas as credenciais do profissional de saúde quando este exercia em Miranda do Corvo.

Ao Jornal do Ave chegaram dezenas de relatos de acessos inexplicáveis do médico, com credenciais a partir de Miranda do Corvo, em diferentes horas, incluindo de madrugada.

A CNPD sublinha que dados de saúde

de são dados especiais segundo o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGDP), que, por isso, beneficiam de proteção acrescida, sendo os riscos do seu tratamento elevados.

Os menores são pessoas especialmente vulneráveis, sendo também objeto de proteção especial por parte do legislador europeu e nacional, reforçou Paula Meira Lourenço.

O acesso indevido a dados de utentes do SNS através de credenciais comprometidas de um médico atingiu, pelo menos, mais de 100.000 pessoas, comprometendo dados pessoais de crianças e adultos, segundo a PJ.

O Jornal do Ave pediu esclarecimentos à direção-executiva do SNS que remeteu para os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), que, por sua vez, escusou-se a comentar “concretos relacionados com matérias de segurança ou cibersegurança”, salvaguardando que “todas as comunicações de possíveis incidentes de cibersegurança são analisadas e que está em permanente articulação com as autoridades competentes”.

ULS do Médio Ave alcança 2.º lugar nacional nos cuidados de saúde primários

A ULS do Médio Ave terminou 2025 entre as unidades de saúde com melhor desempenho nos cuidados de saúde primários em Portugal, segundo os dados nacionais do BI-CSP relativos ao encerramento do ano.

De acordo com a informação divulgada pela instituição, a Unidade Local de Saúde alcançou o 2.º lugar nacional no Índice de Desempenho Global (IDG), com 84,7 pontos, resultado que a coloca “no grupo de excelência do Serviço Nacional de Saúde”.

O desempenho avaliado resulta das métricas utilizadas na contratualização e monitorização nacional dos cuidados de saúde primários, abrangendo diferentes áreas de atividade e resposta assistencial.

Além da classificação no índice global, a mais recente monitorização da Entidade Reguladora da Saúde aponta também para elevados níveis de cobertura no acesso a médico de família. Segundo os dados citados pela ULS, “99,3% dos utentes inscritos” têm médico de família

atribuído, valor que coloca a unidade “entre as unidades com melhor cobertura em Portugal continental” e acima da média nacional.

Outro dos indicadores destacados pela instituição prende-se com o acompanhamento domiciliário aos recém-nascidos até ao 15.º dia de vida. A ULS do Médio Ave, que gere os centros de saúde e hospitais dos concelhos de Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa, refere que se posiciona em destaque a nível nacional nesta área, sublinhando “a forte capacidade das equipas comunitárias e a aposta num acompanhamento precoce e próximo desde os primeiros dias de vida”.

O presidente do conselho de administração da ULS do Médio Ave, Luís Vales, considera que “estes resultados traduzem, de forma muito clara, a qualidade do trabalho desenvolvido diariamente pelos profissionais da nossa instituição e a forte capacidade de resposta das equipas de cuidados de saúde primários junto da comunidade”.



José Pedro Reis

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO VALE DO AVE

Ecoss da Guerra Civil no Vale do Ave

Na crónica da edição anterior deste periódico ficou relatado um dos muitos episódios associados à Guerra Civil Portuguesa, conflito que opôs liberais e absolutistas e que marcou profundamente a história nacional durante as primeiras décadas do século XIX. O episódio então descrito, ocorrido em Santo Tirso, demonstrava bem como a violência política e militar se fazia sentir longe dos grandes centros de decisão, envolvendo populações locais que, muitas vezes, se viam apanhadas no meio de uma luta que ultrapassava largamente os interesses das suas comunidades.

Na procura de novos elementos sobre este período conturbado da nossa história, encontramos um episódio ocorrido em julho de 1828, numa fase particularmente importante da consolidação do poder miguelista. Pouco tempo após a dissolução das Câmaras liberais e da convocação das Cortes tradicionais por D. Miguel, a oposição ao novo regime começava a organizar-se em diferentes pontos do território nacional. O ambiente político encontrava-se profundamente dividido e eram muitos aqueles que viam com preocupação os rumos que o país começava a seguir.

Foi neste contexto que, a 5 de julho de 1828, uma coluna de elementos afetos à causa liberal marchou em direção a Vila Nova de Famalicão, depois de ter permanecido estacionada na região do Minho, nos Campo do Alívio, junto à margem direita do rio Homem. A movimentação na região do Minho demonstra bem a importância estratégica que o Minho assumia naquele momento, não apenas pela sua proximidade à fronteira espanhola, mas também pelas possibilidades que oferecia para a reorganização e retirada das forças liberais.

Tudo indica que, num primeiro momento, parte destes elementos pretendia dirigir-se para Valença, enquanto outros procurariam alcançar a Galiza através da Portela do Homem e das montanhas do Gerês. A proximidade da fronteira permitia manter abertas possibilidades de refúgio ou reorganização, caso a situação militar se tornasse insustentável. Contudo, os acontecimentos acabariam por conduzir a uma solução diferente, permanecendo aqueles homens acantonados na região compreendida entre a Ponte do Parado e a margem direita do rio Homem.

Os relatos conhecidos revelam uma si-

tução particularmente difícil para as forças liberais. Durante as movimentações foram abandonadas armas, munições e várias peças de artilharia. A perda destes materiais demonstra não apenas as dificuldades logísticas enfrentadas pelos revoltosos, mas também o grau de pressão exercido pelas forças absolutistas.

Nos dias anteriores já se tinham registado movimentos significativos de tropas nas estradas que ligavam Braga a Guimarães. A região encontrava-se sob constante vigilância e a circulação de grupos armados era observada com preocupação pelas populações. Existem igualmente referências à presença de elementos próximos de Santo Tirso que, perante a aproximação das forças absolutistas, optaram por evitar o confronto direto e retirar rapidamente da zona para outras localidades.

Esta sucessão de movimentos evidencia que o Vale do Ave e toda a região minhoto se encontravam inseridos numa vasta área de instabilidade política e militar. Vila Nova de Famalicão surgia como um dos pontos de interesse estratégico para os liberais, mas a capacidade de organização e resposta das forças miguelistas dificultava qualquer tentativa de ocupação duradoura ou de controlo efetivo do território.

O que mais impressiona nestes episódios é a constante sensação de incerteza que parecia dominar aqueles dias. As notícias circulavam lentamente, os rumores multiplicavam-se e as populações assistiam à passagem de homens armados sem saber ao certo qual seria o desenrolar dos acontecimentos. Muitos habitantes viam-se obrigados a fornecer alojamento, alimentos ou apoio logístico às forças em movimento, independentemente da sua posição política.

Para quem hoje percorre estas mesmas estradas, atravessa as pontes ou observa tranquilamente as margens dos rios que testemunharam estes acontecimentos, torna-se difícil imaginar a tensão que então se vivia. No entanto, é precisamente através destes pequenos episódios que conseguimos compreender melhor a dimensão humana da Guerra Civil Portuguesa. Para além das grandes decisões tomadas em Lisboa, no Porto ou no exílio, existiram centenas de acontecimentos locais que moldaram a experiência da guerra e marcaram profundamente as comunidades do Norte do país.

Homenagem visou lembrar crime associado à rede bombista de extrema-direita

S. Martinho do Campo evoca 50 anos do assassinato de Rosinda Teixeira

Cinquenta anos depois de um dos episódios mais marcantes da história recente de S. Martinho do Campo, a memória de Rosinda Teixeira voltou a reunir dezenas de pessoas numa sessão de homenagem que procurou resgatar do esquecimento um crime político que marcou a região.

O Salão Nobre da Junta de Freguesia de Vila Nova do Campo acolheu, a 22 de maio, a iniciativa “Memória, Democracia e Extremismo - Ontem e Hoje”, integrada nas comemorações dos 50 anos do atentado que vitimou Rosinda Teixeira, assassinada a 21 de maio de 1976, no lugar da Arnozela, na sequência de uma ação atribuída à rede bombista de extrema-direita que atuava no período pós-25 de Abril.

A sessão juntou o historiador Nuno Olaio e o jornalista Miguel Carvalho, autor do livro “Quando Portugal Ardeu”, num debate centrado na preservação da memória histórica, na defesa dos valores democráticos e nos riscos associados ao crescimento de discursos extremistas.

Mentor da iniciativa, Artur Jorge Matos considerou que continua a existir um profundo desconhecimento sobre aquilo que aconteceu em S. Martinho do Campo há meio século. “As pessoas pensam que o atentado mais próximo que há daqui é em Paris, mas aqui houve um atentado em que faleceu uma pessoa e ficou marcada uma família”, afirmou.

Para o promotor da homenagem, o silêncio que durante décadas envolveu este episódio está relacionado com a influência social e económica de algumas das



MIGUEL CARVALHO SUBLINHOU QUE PRESERVAR A MEMÓRIA DESTES ACONTECIMENTOS CONSTITUI UMA “MISSÃO CÍVICA”

figuras associadas ao caso. “Toda a gente sabe que foi o comendador Abílio Ferreira de Oliveira, não tenho problemas nenhum em dizê-lo. Mas como ele foi um benfeitor da nossa freguesia, com um salão paroquial e um estádio de futebol e com toda a envolveria que tinha a nível do poderio económico e industrial, ainda é muito complicado para certas pessoas falar abertamente disso”, admitiu. Ainda assim, defende que recordar estes acontecimentos é fundamental para combater o medo e transmitir uma mensagem às novas gerações. “As pessoas têm que perder o medo de dizer as coisas como elas são. Estamos numa democracia e temos de dizer às gerações mais novas que isto tem de acabar. Não podemos matar alguém só porque é diferente”, sustentou.

Também Miguel Carvalho de-

fendeu que a evocação da memória de Rosinda Teixeira assume hoje uma importância acrescida. Segundo o jornalista, existe atualmente uma tendência para a “reescrita” e “manipulação” da história relacionada com os anos que se seguiram à Revolução de Abril, tornando ainda mais relevante o trabalho de investigação e divulgação destes acontecimentos.

“Considero que esta história não foi escrutinada, estudada e investigada publicamente como deveria ter sido”, afirmou, defendendo um maior acesso à documentação relacionada com a atividade da rede bombista de extrema-direita.

O jornalista apontou ainda para aquilo que considera ser uma “diferença de tratamento” entre os arquivos “relativos à extrema-direita armada, que foi julgada apenas nos tribunais militares, e em relação às FP25, que hoje têm, no essencial, toda a documentação acessível, aliás, como provam os vários livros que foram editados recentemente”. Segundo explicou, a dificuldade de acesso a documentação sobre a rede bombista continua a limitar o trabalho de investigadores e historiadores interessados em aprofundar o conhecimento sobre esse período da história portuguesa.

“Estamos, hoje, muito contagia-

dos pelo caso e pelo casinho, pela espuma dos dias, e mais interessados, pelos vistos, em prescindir da nossa agenda editorial para andar a cumprir uma agenda que já não é nossa e é, em muitos casos, de um partido de extrema-direita que constantemente falseia a própria atualidade e cria estigmas sobre muita gente e muitas circunstâncias”, defendeu, numa alusão ao Chega.

Durante a sua intervenção, Miguel Carvalho sublinhou igualmente que preservar a memória destes acontecimentos constitui uma “missão cívica”, sobretudo num contexto em que considera existirem ligações históricas e ideológicas que continuam a merecer escrutínio público.

“E é nosso dever escrutinar esse tempo que tem algumas ramificações até no próprio partido, que incluiu nas suas listas, ao longo do tempo e da sua curta existência, pessoas relacionadas com a rede bombista, financiadores dessa época e, portanto, mais do que nunca, temos no Parlamento os herdeiros, os sobrinhos e os netos deste tempo que resultou no assassinato da Rosinda Teixeira e de outras pessoas que foram vítimas da rede bombista de extrema-direita”, acrescentou.

A sessão terminou com uma romagem ao local onde outrora se ergueu a casa onde Rosinda Teixeira foi assassinada há 50

anos. Um momento de recolhimento e homenagem que procurou garantir que a memória de uma vítima da violência política não desaparece com o passar do tempo e continua a fazer parte da memória coletiva da comunidade.

O crime que vitimou Rosinda Teixeira

Na noite de 21 de maio de 1976, em S. Martinho do Campo, Santo Tirso, uma bomba foi colocada na habitação de António Teixeira, operário têxtil e dirigente sindical, que era o alvo do atentado. O explosivo detonou enquanto a família dormia.

A explosão destruiu parte da casa e apanhou o casal no quarto. António Teixeira e o filho, Nelson, conseguiram sobreviver aos escombros, mas Rosinda Teixeira ficou soterrada e acabou por morrer devido aos ferimentos provocados pela explosão.

A investigação apontou a autoria material do atentado a elementos ligados ao Movimento Democrático de Libertação de Portugal (MDLP), organização de extrema-direita que realizou dezenas de atentados no período pós-25 de Abril. Entre os executantes identificados encontrava-se Ramiro Moreira.

Anos mais tarde, Ramiro Moreira acusou o industrial têxtil Abílio Ferreira de Oliveira de ter sido o mandante do atentado. Contudo, essas declarações não foram consideradas válidas no processo judicial por questões processuais. Embora Abílio de Oliveira tenha chegado a ser detido, acabou ilibado em 1978. O tribunal concluiu que os crimes tinham executantes identificados, mas não provou a existência de mandantes.

O caso tornou-se um dos episódios mais marcantes da violência política no pós-Revolução de Abril, sendo frequentemente referido como um dos atentados mais graves atribuídos à chamada rede bombista de extrema-direita que atuou em Portugal durante os anos de maior tensão política após o fim da ditadura.

pub

ANDRADE & ANDRADE, LDA

Concessionário:  REPSOLGAS

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280
Santa Cristina do Couto
4780-197 Santo Tirso
www.andrade-andrade.com

Tm. 939 376 250/2
Tel. 252 850 341
Fax. 252 852 751
e-mail: andrade_andrade@iol.pt

ATUALIDADE

Luís Cameirão apresentou candidatura à liderança do PS Trofa

A apresentação oficial da candidatura de Luís Cameirão à presidência da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista da Trofa, para o biénio 2026-2028, ficou marcada por uma sessão de reflexão política e de balanço sobre o papel do partido no concelho e no contexto nacional.

Numa sessão realizada a 30 de maio, no Auditório da AEBA – Associação Empresarial do Baixo Ave, Luís Cameirão enquadrou a candidatura como a continuidade do percurso político, que já o levou a liderar a estrutura no passado. “Respondo à chamada com a energia e entusiasmo de sempre”, afirmou, sublinhando a intenção de “servir o partido, reforçando o seu papel determinante e insubstituível no cenário político do concelho da Trofa”.

O candidato considera que lhe caberá “a difícil tarefa de suceder na função” Amadeu Dias, que presidiu a concelhia durante seis anos, a quem adjetivou de “dirigente mais empenhado, mais trabalhador, mais exigente e mais combativo”.

Ao longo da intervenção, Cameirão abordou o atual contex-



CAMEIRÃO ABORDOU O ATUAL CONTEXTO POLÍTICO

to político, descrevendo-o como exigente e marcado por novas dinâmicas de comunicação e confronto político. Nesse sentido, afirmou que “estar na política tornou-se nos dias de hoje uma atividade de alto risco”, criticando práticas que, no seu entender, afastam o debate das ideias e da substância.

O candidato referiu ainda que “a mentira, o enxovalho, a intriga, a maledicência gratuita” e a política assente em “sound bits, sem

mensagem, sem substância, sem verdade” contribuem para a degradação do debate democrático, defendendo a necessidade de reforço da ética e da integridade na vida política.

Num registo mais programático, Luís Cameirão abordou o acordo de governação alcançado na Trofa entre PS e Unidos pela Trofa (PSD/CDS-PP), após as últimas eleições autárquicas, referindo que este resultou do apoio das estruturas partidárias

locais, distritais e nacionais. Segundo afirmou, tratou-se de um entendimento “sem cláusulas ocultas, sem interesses pessoais, sem vantagens presentes ou futuras” e “assente tão só e apenas na assunção de responsabilidades executivas relevantes e responder por elas, bem como na adoção de medidas programáticas do PS pelo executivo municipal”.

“E esta é também uma das razões pelas quais me apresento aqui hoje. Para garantir que pela nossa parte, enquanto partido responsável e confiável, honraremos os compromissos assumidos perante os trofenses”, assegurou o candidato que, juntamente com Amadeu Dias, integra o executivo camarário da Trofa.

A candidatura foi também justificada como uma aposta na continuidade do trabalho interno desenvolvido, incluindo a formação política através da academia Tomé Carvalho e o reforço da participação dos militantes na vida interna do partido.

No encerramento da intervenção, Luís Cameirão reforçou ainda a ambição de contribuir para o projeto político nacional do PS, defendendo a presença ativa do partido nas suas várias estruturas e o reforço do seu papel enquanto alternativa política.

As eleições decorrem a 20 de junho e incluem também as candidaturas à Federação Distrital, à estruturas das Mulheres Socialistas e aos delegados ao Congresso.

João Campos integra Comissão Política Nacional da JSD

A Trofa está representada na nova Comissão Política Nacional da Juventude Social-Democrata, na sequência das eleições realizadas durante o 29.º Congresso Nacional da organização.

João Campos, presidente da JSD Trofa, foi eleito quarto vogal da Comissão Política Nacional liderada por João Pedro Luís, no âmbito da definição da nova equipa dirigente da estrutura para o próximo mandato.

Segundo a JSD Trofa, a eleição representa “o reconhecimento do percurso político e do trabalho desenvolvido no concelho junto da juventude”.

Em reação ao resultado do congresso, a concelhia destacou a relevância de passar a contar com um representante nos órgãos nacionais da organização, considerando que esta presen-



ELEIÇÃO REPRESENTA O RECONHECIMENTO DO TRABALHO DESENVOLVIDO

ça poderá reforçar “a participação dos jovens trofenses nas decisões e debates internos” da JSD.

A estrutura local acredita também que João Campos poderá ter um papel ativo “nos desa-

fios políticos e organizativos da nova liderança nacional”, contribuindo para reforçar a ligação entre os órgãos nacionais e as estruturas locais da juventude partidária.



EDITAL

Delegação de competências no Presidente da Câmara Municipal – Regime Jurídico de Regularização dos Edifícios Sede e similares das Associações sem fins lucrativos – Lei 29/2024, de 5 de março

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código de Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 14 de maio do corrente ano (item 4), deliberou delegar no presidente da câmara municipal, com a faculdade de subdelegação em quaisquer dos vereadores, a competência para participar na conferência decisória a que se refere o artigo 8.º da Lei n.º 29/2024, de 5 de março, cujas decisões aí tomadas vincularão o município.

No que se refere ao procedimento de legalização das operações urbanísticas, é aplicável o previsto no Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação, aprovado pelo DL n.º 555/99, de 16 de dezembro, vigorando as delegações de competências que constam da deliberação da câmara municipal de 30 de outubro de 2025, publicitada no Diário da República, 2.ª série, de 6 de novembro de 2025 (Edital n.º 1735/2025).

Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 21 de maio de 2026

O Presidente,

Alberto Costa
Alberto Costa



TROFA HIDRÁULICA

- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



TROFINDUSTRIA
COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais apresentado com foco na rapidez e reforço da prevenção

O auditório do Fórum Trofa XXI acolheu, na manhã de terça-feira, 2 de junho, a apresentação do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) para 2026 do distrito do Porto, num encontro que reuniu responsáveis da Proteção Civil e autarcas da região. A sessão serviu para dar a conhecer o modelo de organização, os meios envolvidos e as principais linhas estratégicas para o período crítico de incêndios rurais.

O Comandante Sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Área Metropolitana do Porto, Albano Teixeira, explicou que o dispositivo foi construído “com base na perigosidade conjuntural identificada pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas”, acrescentando que o planeamento resulta também da análise dos locais com maior probabilidade de ignição e da articulação com os diferentes agentes no ter-



DISPOSITIVO FOI CONSTRUÍDO COM BASE NA PERIGOSIDADE CONJUNTURAL

reno, em especial os bombeiros.

O responsável sublinhou ainda que a implementação é feita de forma faseada, de acordo com o agravamento das condições meteorológicas. “Neste momento estamos no segundo nível mais grave”, referiu, destacando a lógica de melhoria contínua do dispositivo e a incorporação de contributos dos anos anteriores.

Questionado sobre as dificuldades sentidas nas equipas de combate inicial, o comandante apontou sobretudo a “escassez de recursos humanos”, num quadro em que a disponibilidade de operacionais varia consoante a realidade dos municípios e a situação laboral das populações, o que condiciona a constituição de equipas permanentes.

Outro dos temas abordados foi o papel dos municípios, em particular no reforço de meios mecânicos e na prevenção no terreno. Albano Teixeira destacou a importância das máquinas de arasto na criação de acessos e faixas de contenção, sublinhando que estas são fundamentais para apoiar o combate e reduzir a progressão dos incêndios.

Já a questão dos meios aéreos e da sua eficácia operacional foi também alvo de preocupação. O comandante alertou para as limitações logísticas e de tempo de resposta, referindo que a distância entre pontos de abastecimento pode comprometer a eficiência das operações, defendendo uma gestão articulada e flexível dos recursos disponíveis.

Na mesma sessão, o presidente da Comissão Distrital de Proteção Civil do Porto, o trofense Sérgio Araújo, destacou a importância da apresentação do dispo-

sitivo como instrumento de preparação e coordenação entre entidades. “Aquilo que quisemos fazer é, de facto, apresentar um plano que tem algumas alterações em relação a 2025”, afirmou, sublinhando a necessidade de adaptação contínua às novas realidades do território.

O responsável defendeu uma resposta inicial rápida e robusta aos incêndios, considerando que essa é a chave para limitar a sua dimensão. “Quanto mais tempo dermos ao incêndio para ele poder respirar para ganhar força, mais difícil será o combate”, referiu, reforçando a aposta num ataque inicial “rápido” e “massivo”.

Sérgio Araújo salientou ainda o papel central dos bombeiros e da coordenação entre todas as entidades de proteção civil, destacando também o esforço municipal na gestão da limpeza florestal e na mitigação de riscos até ao final do mês de junho.

Santo Tirso acolheu Olimpíadas Metropolitanas de Proteção Civil

Santo Tirso recebeu a primeira edição das Olimpíadas Metropolitanas de Proteção Civil, uma iniciativa que juntou na Fábrica de Santo Thyrsos dezenas de jovens de vários concelhos da Área Metropolitana do Porto numa jornada dedicada à segurança, prevenção e cultura de proteção civil.

A final metropolitana realizou-se a 1 de junho, e contou com mais de 30 alunos, oriundos de 11 municípios, que chegaram à fase decisiva após um percurso que mobilizou cerca de 10 mil participantes nas provas municipais.

Ao longo do dia, as bancas práticas foram asseguradas por diferentes agentes de proteção e socorro, envolvendo bombeiros, GNR, PSP, Cruz Vermelha, Exército, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas e Autoridade Marítima, entre outros, com exercícios centrados em áreas como suporte básico de vida, combate a incêndios e

segurança rodoviária.

O presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, destacou o percurso que levou à criação do projeto em Santo Tirso, entretanto replicado a nível metropolitano, sublinhando que o município “sempre apostou muito naquilo que é a resiliência da sua população e uma cultura de segurança”.

O autarca fez questão de frisar que Santo Tirso é, no contexto nacional, “o município que mais clubes de proteção civil tem”, considerando que essa aposta tem vindo a consolidar-se ao longo dos anos, graças ao trabalho desenvolvido nas escolas, que resultou em ações como o “Jogo da Glória” e as primeiras Olimpíadas municipais.

Alberto Costa sublinhou ainda a importância de envolver os mais jovens na construção de uma cultura de segurança, defendendo que a mudança de comportamentos “tem de começar nos mais pequenos”, uma vez



INICIATIVA QUE JUNTOU NA FÁBRICA DE SANTO THYRSOS DEZENAS DE JOVENS DE VÁRIOS CONCELHOS

que estes funcionam como agentes de influência dentro das famílias e da comunidade.

Também o comandante da Proteção Civil de Santo Tirso, Júlio Braga, explicou que o projeto nasceu em 2024, inspirado em modelos de olimpíadas escolares já existentes noutras áreas do ensino, sendo adaptado à proteção civil. O objetivo passava

por reforçar a sensibilização das crianças e jovens para comportamentos de autoproteção, destacando o seu papel como “vetores de comunicação” dentro das famílias.

Segundo o responsável, o projeto teve uma forte adesão nas escolas, tendo ultrapassado os dois mil participantes na segunda edição municipal, o que levou

à expansão para o contexto metropolitano.

Por sua vez, Tiago Araújo, da comissão executiva da Área Metropolitana do Porto, fez um balanço positivo do evento, com a participação de 11 dos 17 municípios, envolvendo 33 jovens na final, sublinhando que o objetivo é continuar a crescer e abranger mais escolas e participantes.

ATUALIDADE

Aprovado novo programa municipal de prevenção e gestão de fogos rurais

O município de Santo Tirso aprovou, a 25 de maio, o Programa Municipal de Execução de Gestão Integrada de Fogos Rurais, documento que passa a definir a estratégia local de intervenção na área da prevenção e combate aos incêndios rurais.

A aprovação ocorreu em reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais de Santo Tirso e implica também a revogação do anterior Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Segundo a autarquia, o novo programa estabelece “o planeamento das intervenções a desenvolver no âmbito da gestão de risco de incêndio rural” e define as ações a implementar pelas diferentes entidades públicas e privadas envolvidas, em articulação com as prioridades previstas no Programa Sub-Regional de Ação da Área Metropolitana do Porto.

O documento integra dez projetos transpostos do PSA-PMA, dos quais três são considerados projetos-chave, numa estratégia



PROGRAMA ESTABELECE PLANEAMENTO DAS INTERVENÇÕES A DESENVOLVER

que o município apresenta como reforço do compromisso com “a prevenção dos incêndios, a proteção da população e a valorização sustentável do território”.

Entre os principais objetivos definidos para 2026 estão a promoção da gestão de combustíveis, sobretudo nas áreas consideradas prioritárias em termos de prevenção e segurança, a redução do número de ignições e a

alteração de comportamentos de risco associados ao uso do fogo pela população.

A estratégia municipal contempla ainda medidas destinadas a melhorar a capacidade de resposta dos agentes de proteção civil perante incêndios rurais no concelho e ações de sensibilização dirigidas à população relativamente a medidas de autoproteção.

Santo Tirso avança com obras na secundária e Junta de Vila das Aves

A sala anexa de um pavilhão escolar e o edifício da Junta de Freguesia de Vila das Aves são os palcos das mais recentes apostas do Município de Santo Tirso em obras públicas no território concelhio. As duas empreitadas encontram-se já em execução.

No que diz respeito à Junta de Freguesia, a intervenção orçada em 55 mil euros destina-se à criação do Espaço do Múncipe, a par da reorganização dos espaços existentes. Segundo a autarquia, o projeto contempla “a criação de uma nova área de atendimento, espaços de apoio administrativo e a adaptação das instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida”.

Já na Escola Secundária D. Afonso Henriques, a obra em curso enquadra-se no Orçamento Participativo Jovem 2023 e



INTERVENÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA ESTÁ ORÇADA EM 55 MIL EUROS

prevê a transformação da sala anexa ao pavilhão gimnodesportivo num espaço multiusos. Com um investimento “superior a 22 mil euros”, a intervenção inclui a instalação de sistemas de climatização, som, vídeo e multimédia, bem como trabalhos de manutenção geral, com vista a criar condições para “atividades de natureza desportiva, educati-

va, cultural e comunitária”.

O presidente da Câmara Municipal, Alberto Costa, afirmou que estas intervenções visam “a valorização dos equipamentos públicos e a melhoria contínua dos serviços prestados à população, promovendo espaços mais funcionais, acessíveis e adaptados às necessidades da comunidade”.

GNR da Trofa detém homem com carta de condução falsa

A Guarda Nacional Republicana (GNR) da Trofa deteve, na madrugada de 27 de maio, um homem que circulava com uma carta de condução falsa, durante uma operação de fiscalização de trânsito.

A ocorrência teve lugar cerca da 01h00, quando os militares da GNR abordaram o condutor e solicitaram a respetiva documentação. Apesar de o documento apresentar elevada qualidade, incluindo marca de água e características muito semelhantes às cartas originais, os militares decidiram verificar os dados através do sistema informático.

Segundo fonte ligada à investigação, foi então detetado que o número da carta de condução apresentada pertencia, na realidade, a outra pessoa, confirmando tratar-se de um documento falsificado.

As autoridades suspeitam da existência de uma rede organi-



zada dedicada à falsificação de cartas de condução, produzidas com um nível de detalhe considerado difícil de detetar sem recurso aos sistemas informáticos oficiais.

As investigações apontam ainda para que os contactos para obtenção destes documentos sejam normalmente realizados através da aplicação WhatsApp. De acordo com informações recolhidas, a carta apreendida terá custado cerca de 900 euros.

O suspeito foi posteriormente presente a juiz para primeiro interrogatório judicial, sendo desconhecidas, até ao momento, as medidas de coação aplicadas.



EDITAL

**Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais
– Rede Secundária de Faixas de Gestão de Combustível
– Decisão sobre a realização dos trabalhos em substituição dos responsáveis incumpridores**

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 14 de maio do corrente ano (item 6 da respetiva ata), deliberou, ao abrigo da competência prevista no n.º 10 do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, conjugada com os termos estabelecidos no artigo 58.º do mesmo diploma legal, tomar a decisão de realizar os trabalhos de gestão de combustível e a tomada de posse administrativa dos terrenos, durante o período necessário para o efeito, em todas as situações de incumprimento dos deveres de gestão de combustível estabelecidos nos números 4 a 9 do artigo 49.º, e confirmadas pelos serviços municipais, mediante prévia notificação dos infratores, e com a faculdade de se ressarcir do valor das despesas deles resultantes, desencadeando os mecanismos de ressarcimento previstos na lei, designadamente a apropriação e venda do material lenhoso com valor comercial.

Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 20 de maio de 2026

O Presidente,


Alberto Costa

GNR detém dois homens por tráfico de droga e apreende ouro e documentos falsificados

Dois homens, com 29 e 40 anos, foram detidos por tráfico de estupefacientes na sequência de uma operação levada a cabo pelo Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Santo Tirso da Guarda Nacional Republicana (GNR), nos concelhos de Esposende, Guimarães e Vila Nova de Famalicão.

A ação decorreu entre os dias 27 e 29 de maio, no âmbito de uma investigação relacionada com o tráfico de droga. Após diversas diligências de investigação, os militares da GNR conseguiram localizar e identificar os suspeitos, culminan-

do no cumprimento de 11 mandados de busca.

No total, foram realizadas quatro buscas domiciliárias e sete buscas em veículos, através das quais foi possível a apreensão de diversos artigos, entre os quais dez barras de ouro, duas armas brancas, um cartão de cidadão italiano falsificado e uma carta de condução italiana igualmente falsificada.

Os dois suspeitos foram constituídos arguidos e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Santo Tirso para os devidos trâmites processuais.

GNR apreende armas e munições em investigação por ameaça em Famalicão

Uma investigação relacionada com o crime de ameaça levou à apreensão de várias armas e munições no concelho de Vila Nova de Famalicão, numa operação conduzida pela GNR.

Segundo a informação divulgada pela Guarda, a ação foi realizada a 29 de maio, através do Posto Territorial de Vila Nova de Famalicão, que deu cumprimento a um mandado de busca domiciliária e a um mandado de busca não domiciliária.

No âmbito das diligências policiais, foi constituído arguido

um homem de 39 anos.

Durante a operação, os militares apreenderam três caçadeiras, uma carabina equipada com alça de mira holográfica, 190 cartuchos de calibre 12, 22 cartuchos de calibre 36 e ainda 43 munições calibre 30-06.

De acordo com a GNR, os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial de Vila Nova de Famalicão. Após primeiro interrogatório judicial, ao arguido foi aplicada a medida de coação de Termo de Identidade e Residência.

Prisão para 10 arguidos por agressões a enfermeiros no Hospital de Famalicão

O Tribunal de Guimarães condenou a penas efetivas, entre cinco anos e três meses e oito anos de prisão, dez dos 12 arguidos acusados de agressões violentas contra dois enfermeiros e um segurança do Hospital de Famalicão.

Na leitura do acórdão, o coletivo de juízes disse que ficou provado, no essencial, a acusação do Ministério Público (MP), concluindo que os arguidos atuaram em grupo e agrediram com “violência extrema”, em diferentes momentos, as três vítimas que prestavam serviço naquela unidade hospitalar.

Segundo o tribunal, os arguidos, acordaram, previamente, deslocarem-se para o hospital, para que a filha de um deles fosse logo atendida sem passar pela triagem, violando, dessa forma, as regras básicas da triagem médica.

Para o coletivo de juízes, todos os arguidos – que tiveram intervenção na contenda ocorrida na madrugada de 22 de fevereiro de 2022 – “cumpriram esse desiderato”, tendo, previamente, atribuído tarefas que cada um teria de desempenhar, aquando da chegada à unidade hospitalar.

O presidente do coletivo de juízes disse que “as consequências dos crimes foram gravíssimas”, designadamente as lesões nos ofendidos, agredidos com socos, pontapés e uma barra metálica, num contexto de “violência física intensa”.

O magistrado lembrou que, em 2025, registaram-se 3429 episódios de violência contra profissionais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), em contexto hospitalar.

Cinco dos arguidos, com idades entre os 19 e os 30 anos, viram a pena efetiva reduzida em um ano, devido à lei da amnistia, instituída no âmbito da visita do Papa a Portugal.

Um dos arguidos, já com antecedentes criminais, nomeadamente por condução sem carta, foi condenado a oito anos de prisão.



TRIBUNAL CONSIDEROU QUE OS ARGUIDOS AGREDIRAM COM VIOLÊNCIA EXTREMA

A quatro dos arguidos o tribunal aplicou penas de seis anos e três meses, outros quatro foram condenados a cinco anos e seis meses, um dos arguidos teve a condenação de cinco anos e três meses, e dois arguidos ficaram com penas suspensas de três anos e 10 meses.

O Tribunal de Guimarães condenou ainda os 12 arguidos a pagarem, solidariamente, 20 mil euros à enfermeira, que se constituiu assistente no processo, e que esteve cerca de ano e meio incapacitada para o trabalho.

Os arguidos, nove homens e três mulheres e todos familiares, foram condenados por vários crimes de ofensas à integridade física qualificada, coação agravada, dano com violência e introdução em lugar vedado ao público.

À saída do tribunal, o advogado dos arguidos afirmou que iria analisar o acórdão, admitindo recorrer da decisão.

Segundo a acusação do MP, os arguidos, atuando em grupo e mediante ações de intimidação e atos de violência visando os profissionais de saúde, quiseram forçar a prestação de cuidados de saúde imediatos e nas condições por eles impostas a uma familiar acidentada.

Com esse propósito, os arguidos desferiram “vários socos” na porta de acesso reservada às urgências, partindo um dos vidros

e, dessa forma, conseguiram alcançar essa área reservada.

Uma vez nessa área, pegaram numa maca e foram buscar a familiar acidentada, transportando-a para o interior das urgências, sem aguardarem pelo procedimento de registo e triagem e exigindo sempre “em tom alto e ameaçador” um atendimento imediato.

Um enfermeiro apelou à calma e tentou impedir a invasão das urgências, mas foi agredido com socos e pontapés, agressões que terão continuado mesmo depois de o profissional de saúde ter ficado “prostrado no chão”.

As agressões terão sido desferidas “com especial incidência na cabeça”, tendo os agressores utilizado ainda uma barra metálica de suporte de soro que retiraram das macas.

Uma outra enfermeira que foi em socorro do colega também foi agredida com as barras de suporte de soro, tendo ainda sido vítima de puxões do cabelo e de bofetadas.

Por sua vez, o segurança que exercia funções no hospital foi empurrado e atingido com muros e pontapés por todo o corpo e com um golpe com um ferro na cabeça.

Após as agressões, os arguidos abandonaram o hospital e levaram consigo a familiar acidentada, sem que esta tivesse sido assistida.

ALARME **ALARMES DA TROFA**®
Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança
Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio
Câmara de vigilância (C.C.T.V)
Controle de Acessos
Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional) alarmesdatrofa@gmail.com
Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

ATUALIDADE

Antoninas voltam a mobilizar Famalicão com nove dias de festa e tradição

As Festas Antoninas regressam a Vila Nova de Famalicão entre 5 e 13 de junho, mobilizando mais de uma centena de associações e milhares de participantes numa programação que combina cultura, tradição, música, religião e desporto.

Consideradas as maiores festividades do concelho, as Antoninas voltam a espalhar-se por vários espaços da cidade, com dezenas de iniciativas que têm nas ruas engalanadas e nas tradicionais cascatas alguns dos elementos mais característicos do evento. As festas são reconhecidas como Património Cultural Imaterial de Portugal desde 2015.

Um dos momentos mais aguardados da edição deste ano acontecerá na noite de 12 de junho, com o Desfile das Marchas Antoninas, marcado para as 21h15. Dez associações vão apresentar coreografias e figurinos inspirados no tema “Antoninas – Património Cultural Imaterial de Portugal”, resultado de vários meses de preparação.

Participam no desfile a Associação do Coração – Vale S. Cosme, a ARC Sentir a Terra, de Gondifelos e Outiz, a Associação Unidos de Avidos, a ARC Antas, o GARRA – Grupo Associativo e Recreativo Ribeirão em Ação, a AC S. Salvador da Lagoa, a ACR S. Pedro de Riba d’Ave, a



FESTAS SÃO RECONHECIDAS COMO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DE PORTUGAL DESDE 2015

ARC Flor do Monte, da Carreira, a ADC S. Martinho de Brufe e o GR Vale S. Martinho. A noite terminará com as tradicionais fogueiras de Santo António, à meia-noite.

As marchas infantis marcam o arranque das festividades, na tarde de 5 de junho. Nesse mesmo dia, o palco da Praça D. Maria II recebe o concerto de Van Zee, às 22h30, seguido do habitual arraial dos “Toninho’s”.

A componente musical contará ainda com atuações de Os Quatro e Meia, às 22h30 de 9 de junho, e de Nena, responsável pelo concerto de encerramento, no

Parque da Devesa, a 13 de junho, às 22h00, antes da sessão de fogo de artifício piromusical.

Ao longo dos nove dias de festa, a programação inclui também iniciativas ligadas à preservação das tradições, como o Festival de Cavaquinhos, a 19.ª Caminhada Camiliana “Trilho do Romantismo”, o Desfile Etnográfico e o Festival de Folclore. Estão igualmente previstos espetáculos de Folk 5 (dia 5, 21h30), Sérgio Mirra (dia 6, 21h30), Hearbreakers (dia 9, 21h30) e Orquestra Sinfónica do Ave (dia 11, 21h30), na Praceta Cupertino de Miranda, assim como Diapasão

(dia 6, 22h30), Siga a Farra (dia 7, 21h30), Orquestra Pentágono (dia 8, 21h30) e Zezé Fernandes (dia 10, 21h00), na Praça D. Maria II.

A vertente religiosa mantém um papel central nas festividades. No dia 13 de junho, feriado municipal, realizam-se a Missa Solene (10h30) e a distribuição do Pão de Santo António (12h00), na Praceta Cupertino de Miranda, e a Procissão Solene em honra do padroeiro, com início pelas 17h00, na Rua Alves Roçadas. O programa inclui ainda a tradicional Música Filarmonica ao Despique na Praça D.

Maria II, às 14h30.

As Antoninas integram igualmente várias atividades desportivas, entre as quais a Descida Mais Louca (dia 6), o Street Basket 3x3 (dia 6, 09h00, Parque da Juventude), a Prova de Atletismo do GRAL (dia 10, 10h00, Avidos), a Taça de Portugal Alex Ryu Jitsu (dia 13, 09h00, Parque Municipal das Lameiras) e o ATC Basket Cup (dia 13, 10h00, Parque Municipal de Vermoim).

Para o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Mário Passos, as Antoninas são “património das pessoas, feito para as pessoas e com o envolvimento dos agentes económicos locais”, com impacto no “investimento direto no ecossistema do concelho”.

Mário Passos acrescenta que, ao colocar “as associações, os artistas e as instituições no centro de toda esta dinâmica das festividades”, o município procura “honrar a identidade e garantir que a riqueza das tradições continua viva”.

A autarquia anunciou ainda o reforço dos horários e circuitos dos transportes públicos durante o período das festividades, com o objetivo de melhorar a mobilidade, o conforto e a segurança dos visitantes.

Famalicão garante gratuidade do passe Mobiave para estudantes que têm mais títulos de transporte

Os estudantes do concelho de Vila Nova de Famalicão que utilizam mais do que um operador de transportes no percurso diário passam a beneficiar de uma nova medida de apoio à mobilidade, que elimina a necessidade de escolher qual o passe abrangido pela gratuidade.

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão decidiu assegurar a gratuidade do passe da rede Mobiave para os estudantes que se encontrem nesta situação, permitindo complementar o apoio já previsto no âmbito do passe Sub-23.

A medida foi aprovada em reunião do executivo municipal realizada a 21 de maio e pretende reduzir os encargos das famílias e reforçar o apoio à mobilidade estudantil no concelho.

“Há estudantes cujo percurso até à escola ou universidade exige mais do que um operador e que na prática têm que escolher qual dos passes é que submetem à gratuidade suportada pelo Estado”, explicou o vereador da Mobilidade do Município, Augusto Lima.

Segundo o responsável, a autarquia decidiu intervir precisa-

mente para ultrapassar essa limitação, pelo que se um desses passes for o da Mobiave, as famílias já não terão de fazer escolhas porque o passe da operadora interconcelhia está isentado pela Câmara Municipal desde 1 de junho.

A medida aplica-se a estudantes residentes em Vila Nova de Famalicão, matriculados em estabelecimentos de ensino básico, secundário, profissional ou superior situados fora do concelho e que não estejam abrangidos pela rede Mobiave no seu percurso integral.



MEDIDA FOI APROVADA EM REUNIÃO DO EXECUTIVO MUNICIPAL

Para acesso ao apoio, será necessário apresentar documentação comprovativa, incluindo matrícula, calendário escolar, comprovativo de domicílio fiscal e prova da atribuição do passe gratuito ao abrigo da legislação na-

cional em vigor.

A Câmara Municipal indica ainda que os interessados deverão solicitar o passe junto dos serviços da Mobiave, na Estação Rodoviária de Famalicão.

Entre a sala de aula e o mercado de trabalho: os novos desafios da educação

A educação assume hoje um papel decisivo no desenvolvimento das sociedades, num contexto marcado por rápidas transformações tecnológicas, económicas e sociais. Mais do que transmitir conhecimentos, a escola ou os centros de formação são chamados a preparar cidadãos capazes de pensar de forma crítica, adaptar-se à mudança, trabalhar em equipa e responder aos desafios de um mundo cada vez mais globalizado e exigente.

Os sistemas educativos enfrentam atualmente a necessidade de conciliar a formação académica tradicional com o desenvolvimento de competências práticas, digitais e sociais. A inteligência artificial, a automação, a transição energética e as novas formas de organização do trabalho estão a alterar profundamente o mercado laboral, exigindo profissionais mais versáteis e preparados para aprender ao longo da vida.

Neste contexto, o ensino regular continua a desempenhar um papel fundamental na construção das bases do conhecimento e



ESCOLAS LUTAM HOJE PARA SER ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM CADA VEZ MAIS DIVERSIFICADOS

na formação integral dos alunos. As escolas lutam hoje para ser espaços de aprendizagem cada vez mais diversificados, onde se procura estimular a criatividade, a autonomia, a capacidade de resolução de problemas e a participação ativa dos estudantes. Paralelamente, cresce a preocupação com a inclusão, a igualdade de oportunidades e a resposta à diversidade cultural e social presente nas comunidades educativas.

O ensino profissional tem vindo igualmente a afirmar-se

como uma resposta estratégica às necessidades do país e das empresas. Ao combinar formação teórica com uma forte componente prática, permite aos jovens adquirir competências técnicas especializadas e uma ligação mais próxima ao mundo do trabalho. Em setores como a indústria, a tecnologia, a saúde, o turismo ou os serviços, os cursos profissionais desempenham um papel essencial na qualificação de recursos humanos e na resposta à escassez de profissionais especializados.

Também a formação profissional assume uma importância crescente num cenário em que as carreiras são cada vez menos lineares. A atualização permanente de competências tornou-se uma necessidade para trabalhadores de todas as idades, seja para acompanhar a evolução tecnológica, seja para responder a novas exigências do mercado de trabalho. A aprendizagem ao longo da vida deixou de ser uma opção para se tornar um fator determinante de competitividade, empregabilidade e

realização pessoal.

Os desafios do futuro passam, por isso, por reforçar a articulação entre escolas, centros de formação, empresas e instituições de ensino superior, criando percursos formativos mais flexíveis e adaptados às necessidades reais da sociedade. Será igualmente fundamental investir em infraestruturas modernas, equipamentos tecnológicos, formação contínua de docentes e metodologias inovadoras que coloquem os alunos no centro do processo de aprendizagem.

Num mundo em constante mudança, a educação continuará a ser o principal instrumento de desenvolvimento humano, progresso económico e coesão social. Preparar as novas gerações para profissões que existem, mas que estão com graves lacunas de mão de obra, ou então para tecnologias que continuam a emergir e para desafios globais cada vez mais complexos será uma das maiores responsabilidades das escolas, dos formadores e das comunidades educativas nas próximas décadas.

Secretário de Estado do Trabalho defende valorização das profissões técnicas

O secretário de Estado do Trabalho, Adriano Rafael Moreira, defendeu uma maior valorização das profissões técnicas e sublinhou o seu papel estrutural no funcionamento da economia e da sociedade.

À margem do encerramento do CENFIM Skills, o governante destacou a diversidade de percursos profissionais e a importância de reconhecer o valor do trabalho técnico especializado. “Nem todos queremos ser doutores e engenheiros. Muitos são felizes em profissões técnicas”, afirmou, sublinhando que a economia depende diretamente destes profissionais, que sustentam “áreas essenciais”, como a construção civil e a indústria, dando exemplos concretos da sua importância no terreno. “Se na Tro-

fa quiserem fazer um prédio, o que vai faltar são canalizadores, serralheiros e todas as profissões imprescindíveis para que a obra se faça”, referiu, acrescentando que estas competências são indispensáveis para o funcionamento do país.

O secretário de Estado salientou também que o país deve continuar a apostar na formação profissional como resposta às necessidades das empresas e da economia e argumentou que o crescimento económico deve traduzir-se em melhores rendimentos e estabilidade para os trabalhadores.

Para o governante, Portugal tem registado criação líquida de emprego nos últimos anos, mas considerou que os salários continuam abaixo do desejável face



MUITOS SÃO FELIZES EM PROFISSÕES TÉCNICAS

à qualificação dos trabalhadores. “Temos salários muito baixos para a qualidade dos nossos profissionais”, afirmou.

Adriano Rafael Moreira refe-

riu ainda que está em discussão na Assembleia da República um conjunto de alterações à legislação laboral, que, segundo defendeu, devem ser avaliadas com

base em dois objetivos: valorização salarial e conciliação entre vida pessoal e profissional, tendo como pressuposto o reforço dos direitos dos trabalhadores.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

PUB.

Cursos profissionais do Agrupamento de Escolas da Trofa abrem portas ao mercado de trabalho

O Agrupamento de Escolas da Trofa (AET) afirma-se, cada vez mais, como uma referência na educação e formação. Preparado para responder aos desafios do presente e às exigências do futuro, o Centro Tecnológico Especializado de Informática é um recurso de promoção da Inovação e da Excelência. Dotado de equipamentos modernos, tecnologia atualizada e ambientes de aprendizagem inovadores, o AET proporciona aos seus alunos uma formação não só nas áreas científico-humanísticas, mas também uma formação prática, dinâmica e fortemente orientada para a realidade do mercado de trabalho, sem descurar o prosseguimento de estudos no Ensino Superior.

Tendo o aluno no centro da ação pedagógica, o AET acredita que cada percurso é único. Nesse sentido, promove um acompanhamento próximo e individualizado, valorizando as capacidades, interesses e ritmos de apren-



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA TROFA DISTINGUE-SE AINDA PELA ATRIBUIÇÃO DO SELO DE QUALIDADE EQAVET

dizagem de cada estudante, num compromisso permanente com o sucesso pessoal, académico e profissional.

A componente prática assume um papel estruturante na formação. A aprendizagem em contexto real, as intervenções no terre-

no, as visitas de estudo, as palestras temáticas e os estágios curriculares em entidades parceiras diretamente ligadas às áreas de formação permitem aos alunos desenvolver competências técnicas, pessoais e sociais fundamentais para uma integração sólida e dife-

renciadora no mundo profissional.

Após a conclusão do 9.º ano de escolaridade, os alunos poderão optar por uma oferta formativa diversificada e ajustada às atuais necessidades do mercado, integrando os seguintes Cursos Profissionais:

Técnico/a de Animação e Mediação Comunitária

Técnico/a de Desenvolvimento de Software

Técnico/a de Informática de Gestão

Técnico/a Auxiliar de Saúde

Outro fator diferenciador desta oferta educativa é o apoio financeiro disponibilizado aos alunos, nomeadamente através de bolsa de formação, contribuindo para uma escola mais inclusiva e acessível.

O Agrupamento de Escolas da Trofa distingue-se ainda pela atribuição do selo de qualidade EQAVET, reconhecimento europeu que certifica as boas práticas na educação e formação profissional, garantindo elevados padrões de qualidade, inovação e melhoria contínua.

Os alunos e encarregados de educação interessados poderão efetuar a matrícula através do Portal das Matrículas, entre os dias 15 e 22 de julho.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA TROFA

CURSOS PROFISSIONAIS

Juntos a construir o Futuro!

Dupla certificação (12.º ano + Nível 4) ✓

Apoios financeiros e bolsa de formação ✓

Estágios em entidades de referência ✓

Acesso ao Ensino Superior ✓

 <p>CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO/A DE INFORMÁTICA DE GESTÃO</p> <p>Conecta a tecnologia à gestão do futuro.</p>	 <p>CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO/A AUXILIAR DE SAÚDE</p> <p>Uma profissão com futuro e com coração.</p>	 <p>CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO/A DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE</p> <p>Cria o futuro com o teu código.</p>	 <p>CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO/A DE ANIMAÇÃO E MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA</p> <p>Constrói comunidades, transforma vidas.</p>
<p>Perfil</p> <p>O curso forma profissionais qualificados para utilizar ferramentas informáticas no apoio à gestão, organização e administração de empresas, integrando tecnologia e processos empresariais.</p> <p>Saídas profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresas • Serviços administrativos • Contabilidade • Apoio à gestão 	<p>Perfil</p> <p>O curso forma profissionais qualificados para prestar cuidados de apoio a utentes em diferentes contextos de saúde, garantindo o bem-estar, conforto e acompanhamento, em articulação com equipas multidisciplinares.</p> <p>Saídas profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hospitais • Centros de saúde • Lozes • Apoio domiciliário • Clínicas 	<p>Perfil</p> <p>O curso forma profissionais qualificados para desenvolver aplicações informáticas, programar e implementar soluções tecnológicas, respondendo às necessidades do mundo digital.</p> <p>Saídas profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresas tecnológicas • Desenvolvimento web • Startups • Freelance 	<p>Perfil</p> <p>O curso forma profissionais qualificados para dinamizar projetos e atividades socioculturais, promovendo a inclusão, participação e desenvolvimento das comunidades.</p> <p>Saídas profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autarquias • IPSS • Associações • Projetos comunitários

Portal das Matrículas de 15 a 22 de julho | 252 490 410 | sa@aetrofa.com



ENSINO PROFISSIONAL

Cursos Profissionais
Nível 4

Novo Curso

BENEFÍCIOS:

* Dupla Certificação (Nível IV)

* + de 100 mobilidades ERASMUS+

* Subsídio de Alimentação

* Acesso ao Ensino Superior

* Estágio nas melhores empresas

* Aprendizagem baseada em projetos práticos



Técnico de Soldadura



Técnico de Programação e Maquinação CNC



Técnico de Eletrónica e Automação



Técnico de Desenho e Projeto / Design Industrial



Técnico Auxiliar de Farmácia



Técnico de Mecatrónica Automóvel



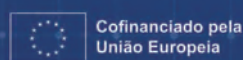
Técnico de Instalações Elétricas



Técnico de Animação e Mediação Comunitária

Identificamos o Futuro. O teu começa aqui.

MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES EM:
WWW.CIOR.PT



www.cior.pt
252 301 210
secretaria@cior.pt



EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

PUB.

Escola Profissional do Infante - Polo Trofa: Formar Talento, Criar Futuro

Num território marcado pelo dinamismo empresarial e pelo crescimento económico, a Escola Profissional do Infante – Polo Trofa tem vindo a afirmar-se como uma referência na formação de jovens qualificados, preparados para responder aos desafios do mercado de trabalho e da sociedade atual.

A oferta educativa da EPI – Trofa, com destaque para os Cursos Técnico de Desenvolvimento de Software; Técnico Design de Moda; Técnico de Multimédia e Técnico de Fotografia; Operador de Informática e de Fotografia, distingue-se pela forte componente prática, pela proximidade ao tecido empresarial e pela aposta em metodologias de ensino inovadoras. Através de estágios em contexto real de trabalho e de parcerias estratégicas com empresas e instituições, os alunos adquirem competências técnicas e pessoais que facilitam a sua integração profissional ou o prosseguimento de estudos.



EPI PROCURA FORMAR CIDADÃOS RESPONSÁVEIS, ÉTICOS, EMPREENDEDORES E CONSCIENTES DO SEU PAPEL NA COMUNIDADE

Mas a missão da escola vai além da formação académica. Sob o lema “Ensinamos com Valores”, a EPI procura formar cidadãos responsáveis, éticos, empreendedores e conscientes do seu papel na comunidade. A educação é encarada como um processo integral, onde o conhecimento técnico se articula com o desenvolvimento

humano e social.

Esta visão reflete-se também nos projetos em que os alunos são desafiados a participar. Um dos exemplos mais recentes é a participação no programa nacional JA Portugal, através do projeto Zidra – Garrafa de Água Inteligente. Desenvolvido pelos alunos, o projeto consiste numa garrafa

tecnológica capaz de monitorizar a quantidade de água ingerida e a sua temperatura, sincronizando os dados com uma aplicação móvel. O sistema inclui ainda notificações personalizadas que incentivam hábitos de hidratação saudáveis e promovem o bem-estar dos utilizadores.

Mais do que uma solução tec-

nológica, a Zidra demonstra a capacidade dos jovens para identificar necessidades reais da sociedade e transformá-las em respostas inovadoras. O projeto destaca-se pela combinação entre tecnologia, saúde e sustentabilidade, evidenciando o potencial criativo e empreendedor dos alunos da EPI.

A qualidade do trabalho desenvolvido permitiu à escola representar a Trofa e a região em iniciativas de relevo, incluindo a apresentação do projeto na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), reforçando o reconhecimento do percurso realizado pelos estudantes.

Na Escola Profissional do Infante, a aposta passa por criar oportunidades concretas para que os jovens descubram o seu potencial, desenvolvam competências para o futuro e transformem ideias em projetos com impacto real. Uma missão que continua a ser concretizada através da combinação entre conhecimento, inovação, dedicação e valores.

PUB.

Escola *Trofa* Profissional do Infante

Cursos Profissionais

Cursos CEF

Inscribe-te



WWW.EPINFANTE-TROFA.PT

Inscrições Abertas!



141 formandos colocaram-se à prova no 8.º CENFIM Skills

Cento e quarenta e um formandos, 77 jurados, 12 profissões. Durante uma semana, o CENFIM da Trofa foi um dos palcos do 8.º CENFIM Skills, a maior competição interna de preparação para o Campeonato das Profissões. A 22 de maio, a entrega de prémios encerrou a competição na Trofa, com a presença do secretário de Estado do Trabalho, Adriano Rafael Moreira.

A iniciativa, considerada um dos principais momentos de preparação para o WorldSkills, serviu para testar competências em áreas como soldadura, mecatrónica, robótica industrial, maquinaria CNC e desenho industrial CAD.

Na sessão de encerramento, o presidente do conselho de administração do CENFIM, José Pedro Machado, destacou o espírito de participação e o valor formativo da iniciativa. “Saem da

sua zona de conforto e vêm para uma competição mostrar o que se faz de melhor nas várias profissões na formação profissional”.

José Pedro Machado salientou ainda que o campeonato das profissões é uma “bandeira da formação profissional em Portugal”, lembrando a ligação histórica do país ao movimento internacional e sublinhando o papel do CENFIM na valorização do talento jovem e na resposta às necessidades das empresas.

No total, o CENFIM já envolveu 784 participantes em provas do WorldSkills Portugal, tendo registado, entre 2001 e 2024, um total de 92 medalhas de ouro, 89 de prata, 85 de bronze e 19 de excelência. A nível internacional, entre 70 participantes em competições mundiais e europeias, o centro alcançou sete medalhas de ouro, 12 de prata, nove de bronze e 32 de excelência, com 61 dos 70

participantes a conquistarem medalha, o que corresponde a uma taxa de sucesso de cerca de 87%.

Já o secretário de Estado do Trabalho, Adriano Rafael Moreira, destacou a importância estratégica das profissões técnicas para o país, defendendo que a sociedade não funciona sem técnicos especializados. “Nem todos queremos ser doutores e engenheiros”, afirmou, considerando que o CENFIM Skills desempenha um papel relevante ao mostrar ao país o trabalho desenvolvido na formação profissional e ao reforçar a dignidade e a importância destas carreiras.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, destacou o impacto do CENFIM na região e a qualidade da formação ministrada, referindo que muitos dos formandos são altamente procurados pelas empresas. “Saem com um selo de



O CENFIM JÁ CONSEGUIU 60 MEDALHAS NO WORLDSKILLS

qualidade absolutamente essencial para a vida futura”, afirmou, defendendo a valorização do ensino profissional.

O autarca reiterou o compromisso do município com o CENFIM, sublinhando a aposta na expansão e no reforço da oferta formativa.

Os melhores classificados do

CENFIM Skills seguem agora para a etapa nacional do Campeonato das Profissões, prevista para fevereiro de 2027. Em caso de apuramento, poderão integrar a seleção nacional que representará Portugal no EuroSkills, em Düsseldorf, em 2027, e, posteriormente, no Campeonato Mundial em Tóquio, em 2028.

Formação para JOVENS e ADULTOS



CENFIM
TROFA

PUB

TÉCNICO/A DE

9.º ANO E AGORA?

- _ MANUTENÇÃO INDUSTRIAL / MECATRÓNICA
- _ DESENHO E PROJETO / DESIGN INDUSTRIAL
- _ PROGRAMAÇÃO E MAQUINAÇÃO CNC
- _ SOLDADURA



TÉCNICO/A ESPECIALISTA EM

12.º ANO E AGORA?

- _ AUTOMAÇÃO, ROBÓTICA E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
- _ PROJETO E MAQUINAÇÃO AVANÇADA
- _ GESTÃO DA PRODUÇÃO



252 400 530*
trofa@cenfim.pt

*chamada para a rede fixa nacional

CENFIM TROFA
R. JOÃO PAULO II, 146
4785-141 TROFA

cenfim.pt



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

AIMMAP
ASSOCIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE PROFISSIONAL

aneme
CENTRO NACIONAL DE ANÁLISE E TESTES

PESSOAS
2030

PORTUGAL
2030

Cofinanciado pela
União Europeia

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

FORAVE - Um ecossistema integrado de formação para a Indústria 5.0 e a Inteligência Artificial

Num contexto de rápida transformação tecnológica e industrial, a FORAVE – Escola Profissional Tecnológica do Vale do Ave afirma-se como uma referência nacional na formação técnica avançada, consolidando o seu posicionamento através dos seus Centros Tecnológicos Especializados (CTE) Industrial e Informático. Mais do que infraestruturas de formação, estes centros materializam uma visão estratégica integrada, orientada para responder aos desafios emergentes da Indústria 5.0 e da Inteligência Artificial (IA).

Esta ambição tem sido partilhada com os parceiros, que têm tido oportunidade de contactar diretamente com o Projeto Educativo da FORAVE e com o impacto concreto que a instituição tem vindo a gerar na qualificação de pessoas e no desenvolvimento do tecido económico regional.

No centro desta capacidade está o CTE Industrial, um espaço onde a tecnologia aplicada à produção ganha forma. Equipado com sistemas avançados de automação, robótica colaborativa, células industriais simuladas, tecnologias de fabrico assistido por computador (CAD/CAM), bem como soluções de prototipagem rápida e impressão 3D, este centro permite simular e



FORAVE AFIRMA-SE COMO REFERÊNCIA NACIONAL NA FORMAÇÃO TÉCNICA AVANÇADA

otimizar processos produtivos em ambientes muito próximos da realidade industrial. Aqui, os formandos desenvolvem competências em áreas como mecatrónica, automação, metalomecânica e polímeros, preparando-se para intervir em contextos onde a eficiência, a personalização e a interação homem-máquina são determinantes.

Complementarmente, o CTE Informático assume-se como o motor das competências digitais

avançadas. Dotado de laboratórios de desenvolvimento de software, inteligência artificial, análise de dados, cibersegurança e simulação digital, este centro prepara profissionais capazes de responder aos desafios da digitalização industrial. A formação em programação, machine learning e integração de sistemas permite criar soluções inteligentes que potenciam a automação, a conectividade e a tomada de decisão baseada em dados.

É, no entanto, na articulação entre estes dois centros que reside a verdadeira diferenciação da FORAVE. O CTE Industrial e o CTE Informático funcionam de forma integrada, refletindo a convergência entre o mundo físico e o digital que caracteriza a Indústria 5.0. Esta complementaridade permite desenvolver soluções completas — desde o desenho e prototipagem de sistemas físicos até à sua programação, monitorização e otimização através de inteligência artificial — preparando técnicos com uma visão holística da cadeia de valor industrial.

Esta abordagem está profundamente enraizada no ADN da FORAVE, historicamente marcada pela sua ligação à indústria e à realidade empresarial. A escola construiu um modelo de formação assente na proximidade às empresas, envolvendo ativamente os seus parceiros na definição de conteúdos, no acolhimento de formandos e no desenvolvimento de projetos conjuntos. Neste contexto, a FORAVE assume-se como uma verdadeira academia de formação das empresas, contribuindo para a qualificação e requalificação contínua dos seus recursos humanos.

A sua intervenção estende-se a

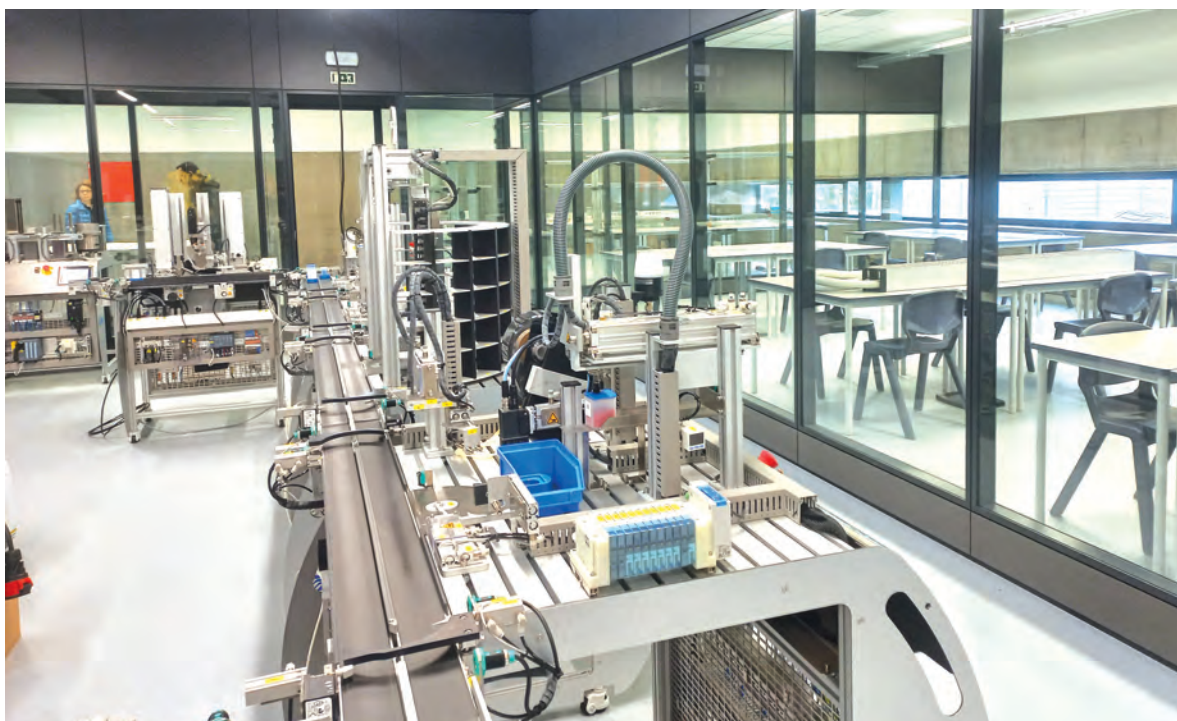
diferentes públicos e momentos do percurso profissional. Para além da formação inicial de jovens, a FORAVE oferece formação para adultos, programas de upskilling e reskilling, formação empresarial à medida e ensino pós-secundário, assegurando uma resposta integrada e sustentável às necessidades do mercado de trabalho.

Os CTE funcionam também como plataformas de inovação e colaboração, onde escola e empresas podem desenvolver projetos conjuntos, testar soluções e concretizar protótipos. Esta dinâmica cria valor real para o tecido empresarial, ao mesmo tempo que proporciona aos formandos experiências práticas em contextos reais, reforçando a sua empregabilidade e capacidade de adaptação.

A ligação ao ensino superior constitui outro eixo estratégico, permitindo a continuidade de estudos e a valorização do conhecimento técnico, através de percursos formativos articulados e de parcerias que reforçam a qualidade científica e pedagógica da formação.

A sustentar este ecossistema está uma equipa docente especializada, estável e profundamente ligada ao mundo empresarial, capaz de acompanhar a evolução tecnológica e de garantir uma formação atualizada e relevante. A cultura organizacional da FORAVE, marcada pelo empreendedorismo, agilidade e flexibilidade, permite antecipar tendências e responder de forma eficaz aos desafios de um mundo em constante mudança.

Com os CTE Industrial e Informático, a FORAVE não apenas reforça a sua capacidade formativa, como consolida um modelo inovador e sustentável de educação e qualificação. Um modelo que posiciona a instituição como um agente central na preparação de pessoas e empresas para os desafios da Indústria 5.0 e da Inteligência Artificial, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento económico, a inovação e a competitividade do território.



ESCOLA MANTÉM LIGAÇÃO À REALIDADE EMPRESARIAL DA REGIÃO, FACILITANDO ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO

escola profissional
forave

forave

UMA ESCOLHA INTELIGENTE

CURSOS PROFISSIONAIS FORAVE

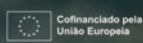
CERTIFICAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO NÍVEL 4
(EQUIVALÊNCIA AO 12º ANO)



Erasmus+
Empower people, enlarge horizons.



PESSOAS
2030
Educação, Ciência
& Inovação



LOUSADO, V. N. DE FAMALICÃO

WWW.FORAVE.PT



ATUALIDADE



Agrupamento do Coronado e Castro celebrou multiculturalismo

No final de cada ano letivo, o trabalho sai das salas de aula e ganha palco ao ar livre. O Dia do Agrupamento de Escolas do Coronado e Castro foi recheado de atividades desenvolvidas em torno de um fio condutor: o multiculturalismo. A Quinta de S. Romão foi palco da iniciativa que levou centenas de alunos a mostrar o trabalho desenvolvido sobre uma realidade cada vez mais presente no quotidiano escolar.

“Precisamos de celebrar a diferença, de perceber que há lugar para todos no nosso agrupamento”, referiu Fernanda Cachada, diretora do Agrupamento de Escolas.

Atualmente, estão matriculados mais de uma centena de alunos de “23 nacionalidades”. “A diversidade cultural é realmente uma mais-valia no processo educativo”, afirmou, acrescentando que este contexto “é desafiante, mas também enriquecedor”.

Entre os exemplos dessa realidade, a diretora destacou a presença de alunos refugiados, nomeadamente do Egito, que,

apesar das dificuldades iniciais de comunicação, têm demonstrado “uma postura de trabalho tremenda”, contribuindo para o sucesso da sua integração.

Face aos desafios linguísticos e culturais, o agrupamento desenvolveu ainda o projeto AROI, criado internamente e que já ultrapassou fronteiras locais, sendo atualmente utilizado por outros agrupamentos do país como ferramenta de apoio à comunicação com alunos de diferentes línguas.

Ao longo do dia, os alunos passaram por diferentes espaços temáticos que resultaram diretamente dos conteúdos lecionados nas várias disciplinas, num modelo de trabalho de projeto que articula aprendizagem e aplicação prática.

A diversidade de atividades foi ampla, envolvendo desde programação e robótica, a propostas ligadas às ciências e biologia, passando por espaços interativos com QR codes, conteúdos de música desenvolvidos ao longo do ano e demonstrações de entidades locais e associações do concelho.

Trofa celebra Dia da Criança a 7 de junho

O Parque Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro recebe, no próximo domingo, 7 de junho, mais uma edição do Dia Mundial da Criança e do Ambiente, iniciativa promovida pela Câmara Municipal da Trofa em parceria com a Federação das Associações de Pais da Trofa.

O evento decorre entre as 10h00 e as 18h00 e promete um dia dedicado às crianças, à sensibilização ambiental e à promoção de hábitos de vida saudáveis, através de diversas atividades pensadas

para toda a família.

Entre os destaques da programação está o concerto da artista Miss Cindy, às 15h00, além de espetáculos de dança, insufláveis, pinturas faciais e atividades de educação rodoviária.

Ao longo do dia haverá ainda dinâmicas relacionadas com o ambiente e a alimentação saudável, bem como workshops sustentáveis, num ambiente de convívio, diversão e aprendizagem.

A participação é gratuita.



Sandra Maia

sandramaia.psicologa@linhadoequilibrio.pt

LINHA DO EQUILÍBRIO

Quando Ser Criança se tornou numa tarefa!

No Dia Mundial da Criança celebramos a infância, a espontaneidade, a curiosidade e a capacidade única que as crianças têm de descobrir o mundo através do brincar. Contudo, esta data também nos convida a uma reflexão necessária: estaremos nós, enquanto sociedade, a permitir que as crianças sejam verdadeiramente crianças?

Numa perspetiva psicológica, a infância é muito mais do que uma etapa de preparação para a vida adulta. É um período essencial para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. É durante esta fase que a criança começa a construir a sua identidade, a aprender, a reconhecer e a regular as suas emoções, a desenvolver a autonomia e a criar as bases da autoestima. Porém, o cenário atual parece revelar uma realidade diferente e preocupante: muitas crianças vivem hoje uma pressão crescente para desempenhar, corresponder e alcançar algo, que raramente entendem.

Começam cada vez mais cedo com agendas totalmente preenchidas, entre escola, atividades extracurriculares, desporto, explicações, línguas e música, entre outras, onde o tempo livre se transforma em tempo produtivo. A brincadeira espontânea, essencial ao desenvolvimento, que no passado ocupava as tardes inteiras, passa a ser vista como algo secundário ou até dispensável, em prol do desenvolvimento e do sucesso futuro, ignorando que brincar não é perda de tempo.

Vários autores têm demonstrado repetidamente que a brincadeira livre é uma das ferramentas mais importantes da infância. É através dela que a criança experimenta papéis, resolve conflitos, aprende a lidar com frustrações, desenvolve a criatividade e as competências sociais. Quando uma criança brinca, não está apenas “entretida”, está a construir recursos internos fundamentais para a sua saúde psicológica.

Por outro lado, observa-se uma exigência crescente relativamente ao desempenho. Espera-se que a criança tenha boas notas, se destaque nas atividades, seja disciplinada, autónoma, sociável e emocionalmente equilibrada. Sem percebermos, podemos transmitir a ideia de que o valor pessoal está unicamente condicionado pelos resultados e pelas conquistas. A criança pode começar a sentir

que precisa de “corresponder” constantemente a esta ideia para ser reconhecida e valorizada.

A este quadro, junta-se outro fenómeno particularmente presente nos dias de hoje: a comparação. Verifica-se, embora muitas vezes feitas sem intenção negativa, comparações entre irmãos, colegas ou até modelos apresentados nas redes sociais e nos contextos educativos, tais como: “Ele já lê melhor”, “ela já faz isto”, “o outro consegue”. Estas mensagens podem ser profundamente impactantes, pois a criança aprende a olhar para si através de uma lógica de competição e como sendo insuficiente se não corresponder a estes ideais, em vez de reconhecer a sua individualidade e o seu próprio ritmo.

Logo, quando a infância se transforma numa “corrida”, surgem consequências emocionais que merecem a nossa atenção. Observamos, cada vez mais, sinais de ansiedade, medo do fracasso, perfeccionismo precoce, baixa autoestima e dificuldades na gestão emocional. Simultaneamente, as crianças estão cansadas, preocupadas, desmotivadas, frustradas e excessivamente focadas em corresponder às expectativas externas.

Torna-se importante lembrar que as crianças não precisam de uma infância perfeita, precisam de uma infância equilibrada. Precisam de tempo: para brincar, sem objetivos e sem “regras” estruturadas; para se aborrecerem; para explorar e imaginar e para brincarem, sem a pressão constante de “produzir” resultados.

Assim, talvez a pergunta mais importante que devemos fazer neste Dia Mundial da Criança seja: “Estamos a educar crianças para terem sucesso ou para serem saudáveis emocionalmente?”. Idealmente, uma coisa não deveria excluir a outra, mas quando o desempenho passa a ocupar o tempo todo, corremos o risco de retirar à infância aquilo que ela tem de essencial, ou seja a liberdade da criança crescer ao seu próprio ritmo.

Uma criança não precisa apenas de aprender para o futuro, precisa, acima de tudo, de viver o presente. E o presente da criança chama-se brincar, descobrir e ser, principalmente, criança.

Para que tod@s as crianças possam continuar a crescer a brincar!



Palheta Bendita celebra 20 anos com programação alargada no Parque de Geão

O Parque Urbano de Geão, em Santo Tirso, volta a transformar-se, entre 12 e 14 de junho, num espaço dedicado à música e à criação artística com a realização da 20.ª edição do festival Palheta Bendita. O evento, de entrada gratuita, reúne concertos, oficinas, arruadas, exposições, um espetáculo de circo e a Feira de Construtores de Instrumentos Musicais.

Num programa que junta projetos nacionais e internacionais, o festival propõe diferentes abordagens à música tradicional e contemporânea, com a participação de nomes como Dhoad Gypsies of Rajasthan, Dobranotch, BCUC, O Gajo, Sopa de Pedra, Palankalama, Alma Menor, Baque Flores do Porto e O Gringo Sou Eu.

A abertura está marcada para sexta-feira, 12 de junho, com a Feira de Construtores de Instrumentos Musicais a iniciar às 18h00. Uma hora depois, o Palco dos Patos recebe Alma Menor, seguindo-se, às 21h30, concertos de O Gajo e BCUC no Palco dos Gansos. A noite termina com DJ Gaiterinho, no Carpe Diem.

No sábado, 13 de junho, a feira abre às 14h00, acompanhada por oficinas dedicadas à ex-

perimentação musical e à construção de instrumentos, incluindo práticas como gaita-de-fole, adufe, maracatu de baque virado, tablas indianas e construção de cabeçudos. A programação musical retoma às 19h00 com Baque Flores do Porto, no Palco dos Patos. À noite, sobem ao Palco dos Gansos Sopa de Pedra (21h30), Dhoad Gypsies of Rajasthan (23h00) e Dobranotch (00h30).

O último dia do festival, 14 de junho, começa às 14h00 com a abertura da Feira de Construtores. Seguem-se atuações de O Gringo Sou Eu com os Sons do Bairro, às 14h30, e de Palankalama, às 17h30, dando continuidade a uma programação centrada na partilha e na experimentação musical.

Para além dos concertos e oficinas, o festival integra também propostas de cariz comunitário, como uma foliada dinamizada pela Associação Amigos do Sanguinhado e o espetáculo de circo “Bugiganga”, reforçando a ligação ao espaço público e à participação de diferentes públicos.

O presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, sublinha o significado da data ao afirmar que “ce-

lebrar a 20.ª edição do Palheta Bendita é celebrar duas décadas de preservação, inovação e partilha da nossa cultura popular”. “O festival tornou-se uma referência na valorização da música tradicional e das sonoridades do mundo, projetando Santo Tirso como um território de cultura viva e aberta à diversidade”, acrescentou.

O autarca destaca também o impacto geracional do evento, referindo que “o Palheta Bendita conseguiu unir gerações em torno da música e da criação artística. É um orgulho ver o projeto crescer continuamente, mantendo as suas raízes e, ao mesmo tempo, abrindo-se ao mundo e a novas expressões culturais”.

O festival é promovido pela Associação Cultural Tirsense, em parceria com o Município de Santo Tirso e este ano tem como novidade uma exposição que humaniza as migrações. As fotografias de pessoas que saíram de Portugal ou que escolheram este País em busca de uma vida melhor podem ser vistas no espaço do Festival e são complementadas com entrevistas feitas por órgãos de imprensa social local, incluindo o Jornal do Ave (ver página 4).

Na estante...



D. JOÃO VI – A HISTÓRIA NÃO CONTADA
PAULO REZZUTTI

Comia três frangos ao pequeno-almoço, adorava música sacra, acompanhava os avanços científicos e era conhecido como O Clemente, por salvar condenados à morte. Perante a ameaça das invasões francesas, transferiu a corte para o Brasil, tornando-se no primeiro e único chefe de estado a deslocar o centro do poder para uma co-

lônia e a manter a sua coroa, quando tantos monarcas a perderam, humilhados por Napoleão. Nesta biografia, que questiona os preconceitos de que era um monarca fraco, percebemos como D. João VI foi responsável por desenvolver a indústria e a imprensa do Brasil, ao mesmo tempo que foi um dos últimos representantes do absolutismo.



OS ÓRFÃOS DE RAINSHADOW
NAOMI ISHIGURO

Toshiko, Jun e Mei são uma família que vive à margem da lei, com a vingança nos seus corações. Haru é o filho da Imperatriz, destinado a herdar o terrível legado da sua mãe. Theo é um membro relutante dos Lucky Crows, uma organização criminal clandestina. Quando Toshiko rouba uma pérola de dragão ao líder dos Crows,

todos os seus caminhos se cruzam ao longo de dois intensos dias que vão mudar para sempre o futuro de Rainshadow City.



O HOMEM DAS CASTANHAS
SØREN SVEISTRUP

A jovem e ambiciosa detective Naia Thulin é designada para desvendar o caso. Com o seu colega Mark Hess, um investigador que acabou de ser expulso da Europol, descobrem uma misteriosa prova sobre “o homem das castanhas”, nome com que os media baptizaram o assassino. Existem evidências que o ligam a uma

menina que desapareceu um ano antes e foi dada como morta: a filha da ministra Rosa Hartung. Mas o homem que confessou o assassinio da menina, um jovem que sofre de uma doença mental, já está atrás das grades e o caso há muito tempo fechado.

Quando uma segunda mulher é encontrada morta e, junto dela, mais um boneco de castanhas, Thulin e Hess suspeitam de que possa haver uma ligação entre o caso Hartung e as mulheres assassinadas. Mas qual é a relação entre as duas mortes?



O COLÉGIO DOS PODERES SECRETOS (1)
CÉSAR MALLORQUÍ

No dia do seu aniversário, o Axel recebe um presente inesperado: um vale para escolher um animal de estimação. Contra todas as expectativas, acaba por levar para casa um gato estranho e irritante... e que «fala». Este acontecimento revela um segredo de família e o Axel é enviado para o Colégio dos Poderes Secretos, um internato onde crianças com dons especiais aprendem a desenvolver as suas capacidades e a dominar os seus poderes. No entanto, o Axel parece não ter talento para nada. Ele falha em todas as provas e está prestes a ser expulso. Tudo muda com o misterioso desaparecimento de um dos animais de estimação da escola.

DESPORTO

Santo Tirso volta a promover atividade física ao ar livre entre junho e setembro

A prática de exercício físico ao ar livre regressa ao concelho de Santo Tirso com uma nova edição do programa UP Tirso, que decorre entre junho e setembro, com aulas gratuitas de fitness.

Promovida pela Câmara Municipal de Santo Tirso, a iniciativa tem como objetivo incentivar a atividade física regular, promover estilos de vida saudáveis e dinamizar a utilização dos espaços públicos do concelho.

Ao longo do verão, as atividades irão distribuir-se por vários locais do concelho, nomeadamente o Parque Urbano Sara Moreira, o Complexo Desportivo Municipal e o relvado da Urbanização Bom Nome, em Vila das Aves.

O programa contará com a colaboração de várias entidades lo-

cais ligadas ao fitness e ao desporto, que estarão responsáveis pela dinamização das sessões.

No Parque Urbano Sara Moreira, as aulas decorrem aos domingos, entre as 10h00 e as 11h00, de 7 de junho a 27 de setembro, sob coordenação do Café do Rio.

Já no Complexo Desportivo Municipal, as sessões realizam-se às terças e quintas-feiras, entre as 19h00 e as 19h45, até 30 de julho, dinamizadas pelos ginásios Focus, BreakThyrso e Fama Gym & Thyrso.

Em Vila das Aves, no relvado da Urbanização Bom Nome, as aulas terão lugar às segundas e quartas-feiras, também entre as 19h00 e as 19h45, até 29 de julho, com a participação da Academia OAMIS e do Clube do Rio.

Ao longo do programa, os par-



AULAS DECORREM EM VÁRIOS ESPAÇOS PÚBLICOS DO CONCELHO

ticipantes poderão experimentar diferentes modalidades em sessões de grupo orientadas por profissionais, com foco no “for-

talecimento muscular, resistência cardiovascular, mobilidade, flexibilidade e bem-estar físico e mental”.

O calendário das atividades será atualizado semanalmente nos canais digitais do Município de Santo Tirso.

Famalicão volta a abrir espaços públicos ao desporto com mais de 260 aulas gratuitas

Vila Nova de Famalicão prepara-se para voltar a transformar parques, praças e freguesias em palcos de atividade física ao ar livre com o regresso do programa “Move-te”, que decorre de 30 de maio a 10 de julho.

A iniciativa municipal integra mais de 260 aulas gratuitas, dirigidas a todas as idades, distribuídas por vários espaços

públicos do concelho, reforçando a oferta de desporto de participação livre durante o período de verão.

O programa “Move-te” é promovido pelo Município de Vila Nova de Famalicão em parceria com mais de 60 entidades locais, incluindo 33 juntas de freguesia e 35 ginásios e associações. No total, estão previstas 263 aulas

de 60 minutos, com horários diversificados e orientação de professores e técnicos municipais e de entidades parceiras.

A oferta inclui 43 modalidades diferentes, como body pump, crossfit, reggaeton, fit brasil, pilates, artes marciais, corrida de obstáculos, treino funcional, cycling, capoeira, ginástica funcional, calistenia e HIIT, entre

outras práticas.

De acordo com a organização, o programa mantém uma presença quase diária em diferentes pontos do concelho, promovendo a prática desportiva regular em ambiente ao ar livre. O calendário completo pode ser consultado em www.famalicao.pt.

O encerramento está marcado para 10 de julho com a tra-

dicional Caminhada Noturna, que vai já na quarta edição. A atividade terá partida e chegada no Parque de Santa Luzia, em Requião, estando a participação sujeita a inscrição prévia através de formulário disponível no portal www.famalicao-desportivo.pt.

Clube de xadrez de Famalicão de volta à elite nacional

Com um percurso de sete vitórias e duas derrotas ao longo de nove jornadas, o clube de Xadrez da A2D Didáxis sagrou-se campeão nacional da 2.ª Divisão, Série A, garantindo o regresso à 1.ª Divisão Nacional na próxima temporada. A conquista representa a quarta subida da equipa ao principal escalão.

A equipa famalicense, com 22 anos de existência, tinha já estado na elite do xadrez português entre 2014 e 2016, em 2018 e em 2021. A formação campeã contou com Carlos Novais, Ivo

Dias, Luís Romano, João Afonso, Paulo Pinho, João Romano e Inês Silva.

Na receção realizada a 25 de maio, nos Paços do Concelho de Vila Nova de Famalicão, o jogador Luís Romano assumiu a satisfação pelo regresso ao topo: “É um orgulho ser parte desta conquista e voltar à 1.ª Divisão, um objetivo que andávamos a perseguir há muito tempo”.

O xadrezista reconheceu também o nível de exigência que se avizinha: “Vai ser uma experiência muito importante para todos,

jogar contra grandes mestres internacionais e continuar a crescer competitivamente”.

Francisco Carvalho, representante da A2D Didáxis, classificou os resultados como “motivo de orgulho” para a instituição, sublinhando que o clube de xadrez é uma extensão da escola.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, que recebeu os atletas, considerou que “o sucesso alcançado é reflexo da dedicação, superação e espírito competitivo que caracterizam o concelho famalicense”.



CLUBE FOI RECEBIDO NA CÂMARA MUNICIPAL

ANDEBOL

DIVISÃO HONRA - 2.ª FASE GRUPO A

9.ª JORNADA

FC Porto B 24-31 GC SANTO TIRSO
AD Carvalhos 35-40 Boa-Hora
Sporting B 27-35 SC Horta

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - AD Carvalhos	9	6	1	2	51
2.º - GC SANTO TIRSO	9	6	1	2	49
3.º - FC Porto B	8	4	2	2	43
4.º - SC Horta	8	4	1	3	43
5.º - Sporting B	9	1	2	6	38
6.º - Boa-Hora	9	1	1	7	37

PRÓXIMA JORNADA

Boa-Hora-FC Porto B
SC Horta-AD Carvalhos
GC SANTO TIRSO-Sporting B

DIVISÃO HONRA FEMININA - 2.ª FASE GRUPO B

10.ª JORNADA

SIR 1.º Maio 21-32 Almeida Garrett B
ARC Alpendorada 29-33 AA Didáxis
EA Beira Douro 31-39 ASS Assomada

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Almeida Garrett B	10	7	2	1	43
2.º - ARC Alpendorada	10	6	1	3	41
3.º - AA DIDÁXIS	10	6	0	4	39
4.º - Almeida Garrett B	10	5	0	5	39
5.º - ASS Assomada	10	4	1	5	33
6.º - SIR 1.º de Maio	10	0	0	10	19

ANDEBOL

GC Santo Tirso garante subida à 1.ª Divisão

● O GC Santo Tirso confirmou a subida ao principal escalão do andebol nacional ao vencer fora de portas, na penúltima jornada, o FC Porto B por 24-31, resultado que assegura matematicamente o regresso ao escalão máximo da modalidade.

O encontro, disputado na Escola Nicolau Nasoni, ficou marcado por uma exibição consistente da formação de Santo Tirso, que chegou ao intervalo a liderar por 11-14 e conseguiu manter a vantagem até ao apito final, num jogo da fase final da Divisão de Honra ainda com uma jornada por disputar.

Com este triunfo, a equipa orientada por Bruno Maia confirma o regresso ao Campeonato Placard Andebol 1, onde não competia desde a época 2022/2023.

Treinador da Trofa faz história ao conquistar Liga dos Campeões africana

O treinador trofense Miguel Cardoso conquistou a Liga dos Campeões africana ao serviço do Mamelodi Sundowns, tornando-se no primeiro técnico português a vencer a competição desportiva de Manuel José.

A equipa sul-africana empatou 1-1 frente ao FAR Rabat, orientado pelo também português Alexandre Santos, na segunda mão da final, resultado suficiente para assegurar o troféu depois da vitória por 1-0 alcançada no primeiro jogo.

Aos 53 anos, Miguel Cardoso alcança assim o maior título do futebol africano, depois de ter perdido as finais das duas últimas edições: em 2023/24, ao serviço do Espérance de Tunis frente ao Al Ahly, e já na época passada com o Mamelodi Sun-



TREINADOR GARANTIU PRESENÇA DA EQUIPA NO MUNDIAL DE CLUBES

downs diante do Pyramids.

Com esta conquista, o Mamelodi Sundowns garantiu presença na Taça Intercontinental, marcada para dezembro, e no Mundial de Clubes de 2029.

No final do encontro, Miguel Cardoso dedicou o troféu aos adeptos. “Este troféu não muda o amor que os adeptos sentem por mim e nos incentivaram continuar a amar-me. Dedico-lhes este troféu”, afirmou o técnico português.

Aos jogadores, Cardoso atribuiu “todo o mérito”, porque “trabalharam de forma muito dura e incrível”. “Os elogios vão para eles pela crença, pelo compromisso e pela energia que demonstraram”, sublinhou.

Ténis de mesa do CR Bougado chega à Escola Secundária com horários para todas as idades

Três anos depois de ter nascido de um torneio de Páscoa quase improvisado, a secção de ténis de mesa do Centro Recreativo Bougado entra numa nova fase. Os treinos passam agora também a realizar-se no ginásio da Escola Secundária da Trofa, num passo que o responsável pela secção, Fernando Carvalho, vê como uma oportunidade para “expandir a modalidade” no concelho, com horários pensados para todas as idades.

Para crianças entre os cinco e os 15 anos, os treinos decorrem às terças e quintas-feiras, entre as 18h30 e as 20h00, horários que Fernando Carvalho considera “ideais”, por se seguirem ao período de aulas e por darem oportunidade às famílias de poderem trazer as crianças”.

Para adultos e para quem queira praticar por lazer, as sessões realizam-se às segundas, quartas e sextas-feiras, entre as 21h00 e as 23h00. “Estamos com as portas abertas para quem quiser treinar um bocadinho, ou bater umas bolas como se diz na gíria da modalidade”, explicou Fernando Carvalho.



MODALIDADE PODE SER PRATICADA AGORA NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA TROFA

O acesso ao ginásio faz-se pela rua entre a escola e o Estádio do Clube Desportivo Trofense.

“Se gostarem de ténis de mesa, podem comparecer, para que na próxima época comecemos com um novo horário e novas maneiras de trabalhar”, sublinhou o treinador.

O trabalho de proximidade com as escolas do concelho também continua. Fernando Carva-

lho esteve recentemente em Cedões, pela segunda vez, a realizar demonstrações da modalidade, e mantém-se disponível para repetir a experiência noutros estabelecimentos. “A minha ideia é divulgar por todas as escolas primárias de todo o concelho da Trofa, de forma que os miúdos saibam que existe ténis de mesa para se praticar, em alternativa às modalidades convencionais”.

A secção já trabalha na Escola de Bairros e em Lousado, e está aberta a novos convites de diretores escolares.

Recorde-se que a secção nasceu em 2023, após um torneio realizado no fim de semana de Páscoa, que atraiu a atenção de Fernando Carvalho, e conduziu à criação formal da secção, financiada através do Orçamento Participativo Jovem da Trofa.

OPINIÃO



Diamantino Costa
diamantino.costa@hotmail.com

Dependentes de Bruxelas?

Há números que merecem mais atenção do que recebem. Não porque sejam particularmente mediáticos, mas porque revelam realidades que preferimos não discutir.

Um desses números surgiu recentemente num relatório do Tribunal de Contas Europeu: entre 2014 e 2020, cerca de 90% do investimento público realizado em Portugal foi financiado por fundos europeus. Noventa por cento!

Vale a pena reler o número.

Não estamos a falar de uma ajuda complementar ou de um apoio pontual. Estamos a falar de um país onde praticamente todo o investimento público relevante dependeu de dinheiro vindo de Bruxelas. E mais impressionante ainda: nenhum outro Estado-membro apresentou um nível de dependência tão elevado. A média europeia ficou nos 14%.

Naturalmente, há quem veja este dado como uma história de sucesso. E, em parte, é legítimo fazê-lo. Portugal soube captar fundos, apresentou projetos e executou investimentos que, de outra forma, dificilmente teriam avançado. Estradas, escolas, equipamentos públicos, requalificações urbanas e infraestruturas diversas foram possíveis graças a essa solidariedade europeia.

Mas há outra leitura possível. E talvez seja essa a que mais nos deve preocupar.

Quarenta anos após a adesão à então Comunidade Económica Europeia, continuamos a depender de forma quase absoluta de fundos externos para investir. Isto não deveria ser encarado como uma normalidade. Deveria ser visto como um sinal de alerta.

Porque a questão fundamental não é saber se os fundos europeus são importantes. Claro que são! A verdadeira questão é perceber porque é que continuamos a depender tanto deles.

Ao longo das últimas décadas, Portugal recebeu centenas de milhares de milhões de euros em apoios europeus. Melhorou infraestruturas, modernizou equipamentos, qualificou recursos humanos e elevou os níveis de escolaridade. Tudo isso é inegável.

Mas a pergunta permanece: porque é que, apesar desse esforço financeiro colossal, continuamos tão dependentes?

Durante demasiado tempo, habituámo-nos a pensar a política económica em função dos ciclos comunitários. Esperamos pelo próximo quadro europeu, pelo próximo programa operacional, pelo próximo pacote de financiamento. Em vez de criarmos riqueza suficiente para sustentar o investimento, habituámo-nos a esperar que alguém o financie.

Esta dependência torna-se ainda mais difícil de compreender quando olhamos para a evolução recente das contas públicas. Nos últimos dias, o Conselho das Finanças Públicas alertou para o facto de a despesa pública portuguesa estar a crescer acima dos compromissos assumidos pelo país. A despesa aumentou mais do que o previsto, impulsionada so-

bretado por salários e prestações sociais.

Ora, é precisamente aqui que a questão se torna mais interessante. Se Portugal é o país da União Europeia onde o investimento público mais depende dos fundos europeus, porque continua a despesa corrente do Estado a crescer de forma tão acelerada?

Em teoria, a chegada de milhares de milhões de euros de Bruxelas deveria permitir libertar recursos nacionais, reduzir pressões orçamentais e criar margem para reformas estruturais. Na prática, parece acontecer o contrário: recebemos financiamento extraordinário e continuamos a expandir a despesa permanente.

Esta é talvez uma das maiores fragilidades da política económica portuguesa das últimas décadas. Os fundos europeus têm sido frequentemente encarados como um complemento à despesa existente, e não como uma oportunidade para a reorganizar. Em vez de aproveitarmos estes recursos para construir um Estado mais eficiente e financeiramente sustentável, habituámo-nos a utilizá-los para acomodar um modelo que continua a exigir cada vez mais recursos.

Uma visão liberal não rejeita o investimento público nem os fundos europeus. Exige, isso sim, que eles sirvam para aumentar a autonomia do país e não para reforçar dependências. O objetivo de qualquer política pública responsável deve ser criar condições para que a economia produza riqueza suficiente para financiar o seu próprio desenvolvimento.

Mais preocupante ainda é pensar no que acontecerá quando os fundos diminuïrem.

Portugal já não é o país pobre que era nos anos 80. Felizmente! Mas isso significa também que, mais cedo ou mais tarde, os apoios tenderão a reduzir-se. É uma consequência natural do processo de convergência europeia. Quando esse momento chegar, estaremos preparados?

Temos uma economia suficientemente dinâmica para gerar os recursos necessários ao investimento? Temos um Estado suficientemente eficiente para libertar margem orçamental? Temos empresas suficientemente competitivas para sustentar um crescimento robusto?

Infelizmente, os sinais não são animadores.

Continuamos a crescer pouco. A produtividade mantém-se abaixo da média europeia. O peso da despesa corrente absorve uma parte significativa dos recursos públicos. E a discussão política continua excessivamente focada na distribuição da riqueza existente, em vez da criação de nova riqueza.

Talvez esteja na altura de fazermos uma reflexão mais séria sobre o que construímos nestas últimas décadas. Porque o verdadeiro sucesso não será medir quanto dinheiro conseguimos receber da Europa.

Será medir até que ponto conseguimos deixar de precisar dele.



Luís Filipe Moreira

Carta Aberta aos Trofenses do Futuro!

Escrevo-vos a partir de 2026, num tempo em que o vosso presente ainda é promessa. Aqui, vivo entre a urgência do agora e a responsabilidade do amanhã. Cada decisão que tomo, cada obra, cada gesto de cidadania, é uma mensagem enviada para vós!

Trofenses do Futuro, o que mais desejo é que vivam num concelho guiado por uma política para as pessoas, aberta no diálogo, convicta nas decisões, isenta nos processos e profundamente enraizada na ética que deve orientar o serviço público!

Vivo num concelho que aprendeu a crescer depressa, às vezes depressa demais. A ferrovia renasce, as estradas reorganizam-se, a cidade expande-se e o território procura o seu equilíbrio. Mas, no meio desta transformação, tento manter uma certeza: o Futuro não é um destino inevitável - é construção consciente. E nessa construção, há um elemento que nunca deixo de olhar: o Rio Ave!

O Ave foi, durante décadas, testemunha silenciosa da nossa história industrial, das nossas lutas ambientais, das nossas memórias de infância e das nossas esperanças de regeneração. Desejo que, no vosso tempo, o rio seja finalmente aquilo que sempre mereceu ser: um eixo limpo, com vida, um corredor verde, um espaço de encontro e símbolo de renascimento. Hoje defendo a urgência da sua despoluição e recuperação das margens, com integração do rio na vida urbana, é porque acredito que o vosso Futuro deve nascer junto a água limpa!

Desejo que a Trofa que encontrem seja uma cidade que se move com inteligência, onde a mobilidade deixou de ser obstáculo e passou a ser solução. Que tenham ruas pensadas para pessoas, interfaces modernos, ciclovias seguras e transportes que vos devolvem tempo - o bem mais precioso que existe!

Espero também que vivam numa Trofa mais verde e mais saudável, onde as ribeiras foram recuperadas, os parques se ligam entre si e o ambiente deixou de ser promessa para ser prática diária. Que o Rio Ave seja o coração ecológico do concelho, e não apenas uma fronteira geográfica!

Desejo que a Trofa que habitam seja uma comunidade que cuida, onde ninguém fica para trás, onde o envelhecimento é digno, onde as famílias encontram apoio e onde a diversidade é força. Se assim for, é porque as instituições - escolas, associações, IPSS - souberam trabalhar juntas com sentido de missão!

E, acima de tudo, espero que a Trofa do vosso tempo tenha identidade. Que não seja apenas mais um ponto no mapa metropolitano, mas um território com alma, memória industrial preservada, cultura viva e orgulho no que é seu. Que o vosso Rio Ave seja tão simbólico como o meu, mas mais limpo, mais vivo, mais vosso!

Trofenses do futuro, não sei como será exatamente o vosso Mundo. Talvez mais digital, talvez mais rápido, talvez mais exigente. Mas sei isto: tudo o que fazemos hoje é uma promessa silenciosa de que tentámos deixar-vos um concelho melhor do que aquele que recebemos!

No fim de tudo, trofenses do Futuro, o que mais desejo é simples e profundo: que vivam num concelho que vos orgulhe, que vos proteja e que vos faça acreditar que o amanhã pode ser sempre melhor do que o hoje.

Que encontrem no Rio Ave um espelho de vida, na comunidade um abraço e no território uma casa.

Que o Futuro seja leve, justo e luminoso, e que a Trofa que vos deixámos seja o ponto de partida para uma vida plena, feliz e cheia de possibilidades. O que verdadeiramente importa é isto: que tenham um bom Futuro e que nele vivam bem!

Com esperança no vosso tempo, um trofense do passado que acreditou no Futuro!!



João Mendes

Notas sobre a actualidade trofense

1

Nas últimas semanas, foram anunciadas várias iniciativas culturais que me pareceram muito interessantes e diversificadas, a maior parte organizadas ou apoiadas pela Câmara Municipal da Trofa, mas também com origem em formas de iniciativa popular e associativa, como é o caso do grupo de teatro TEAM. Já lá vamos.

No Domingo passado tivemos um encontro de grupos musicais trofenses no Parque Nossa Senhora das Dores. “Vozes da Nossa Terra” era o nome da iniciativa e juntou os Sons e Cantares do Ave e a A Rapaziada, que se fizeram acompanhar por grupos convidados de outras paragens, nomeadamente o Grupo Bodo Musical, de Gondomar, e Grupo de Cavaquinhos de Santa Marinha de Lodares, de Lousada.

Dia 19 de Junho há teatro no auditório da junta de freguesia de São Martinho de Bougado. O TEAM - Teatro Experimental Amador do Muro apresenta “Fatos do Neca não são de ninguém”, a mais recente peça posta em cena por este grupo que rema contra a maré numa cidade onde o teatro é quase uma miragem. Bem-haja pela coragem.

No fim de semana seguinte há fado na Igreja Matriz de Guidões e na escadaria que liga a Igreja Matriz a Alameda da Estação. O primeiro acto da iniciativa “É Fado, É Fado” acontece então na Alameda, na Sexta-feira, dia 26 Junho, e conta com a “nossa” Paula Canossa e também com o fadista gaiense, Ricardo Monteiro. A escolha do local parece-me particularmente feliz e espero que a iniciativa se repita. No dia seguinte, em Guidões, a música ficará a cargo do Grupo de Fados de Medicina do Porto e do Grupo de Fado Sé Velha.

Os “nossos” Meninos Cantores têm um conjunto de três apresentações do espectáculo “Amílcar, o Consertador de Búzios Calados” – obra vencedora do Prémio Matilde Rosa Araújo 2010 – agendadas. A primeira aconteceu no passado Sábado, no auditório da junta de freguesia de São Martinho de Bougado. A próxima acontece no dia 7, às 18h, no Parque das Azenhas. A terceira e última no Castro de Alvarelhos, a 14 de Junho, também às 18h. Mais do que o talento deste grupo que dispensa apresentações, a escolha dos locais é, também ela, muito feliz.

Eventos como a ExpoTrofa e o Belive são eventos importantes e não me parece que alguém conteste esta constatação. No entanto, tudo se torna mais fácil quando existem centenas de milhares de euros para fazer acontecer. Mas a cultura não se pode esgotar em dois ou três grandes eventos. Ela tem que acontecer de forma permanente, sob a forma de pequenas e médias iniciativas que mantêm a chama acesa. Se continuarmos assim, parece-me, estaremos no bom caminho. Mas é preciso mais e, sobretudo, mais descentralização. A Trofa é muito mais que Bougado. Por falar em Bougado, Santiago para ser mais preciso, para quando um plano ambicioso para dinamizar a Casa da Cultura?

2

Ao que tudo indica, as obras no quartel da GNR da Trofa vão mesmo avançar. Foi isso que garantiu o secretário de Estado da Administração Interna, Paulo Ribeiro, na visita que fez ao concelho no final de Abril. O investimento estimado é de 2,7 milhões de euros.

Resta saber quando avançam. Somos um povo avisado, e quem a chegada do metro já foi prometida umas 150 vezes, por todos os políticos que, aqui e em Lisboa, tomam decisões, e o metro, como sabemos, continua parado na Maia. O nosso quartel está bastante degradado, com condições indignas para os militares que servem o nosso concelho, o que torna esta obra altamente prioritária.

Espero, sinceramente, que não demore tanto tempo como o metro para chegar. Os militares da GNR da Trofa trabalham há tempo demais em condições inaceitáveis. E já que estamos nisto, talvez fosse boa ideia considerar o aumento do número de efectivos e meios. A Trofa já não é a pequena localidade que viu este quartel nascer.

3

Por falar em metro, parece que nasceu mais um estudo de impacto ambiental que situa nos 100 milhões de euros o valor necessário para ligar o ISMAI à Estação da Trofa. Metro até ao Muro, autocarro até Bougado. A este valor acrescem custos relacionados com expropriações, material circulante, projectos ou fiscalização, entre outras rúbricas.

As propostas em cima da mesa – que serão duas, separadas por 5 milhões de euros – incluem a reabilitação das estações do Muro e de Bougado, a construção de novos parques de estacionamento, viadutos, túneis, estradas e alguma reabilitação urbana à mistura.

Parece-me tudo muito bem, mas isso é porque já fui vencido pelo cansaço, confesso. Mais de 20 anos depois, só quero ver este berbicacho resolvido. Não me agrada este modelo híbrido, em metro até ao Muro e autocarro até Bougado, mas duvido que consigamos melhor barganha. Não há vontade política, a Trofa não tem poder de influência em Lisboa e as periferias sempre foram tratadas como subalternas face aos grandes centros urbanos. Não seria agora que isso haveria de mudar.

E, ainda assim, tenho dúvidas que a obra seja para breve, pese embora Emídio Gomes, presidente da Metro do Porto, garanta que já tem os 100 milhões para investir. Nesta fase, e depois de tantas desilusões, já só quero ver a obra executada no meu tempo de vida. A ver vamos.

4

Voltemos à GNR: a 16 de Maio, o Mercado Semanal da Trofa foi alvo de uma operação de fiscalização. Zero infrações na venda de legumes, frutas e plantas. 1308 artigos de contrafacção apreendidos na zona do vestuário e calçado.

Fossem lá todas as semanas, o resultado seria sempre o mesmo. E seria refrescante. Não faz sentido que se permita a venda de produtos contrafeitos. A tolerância deve ser sempre zero. Sempre. Espero que a GNR continue a aparecer por lá. São muito bem-vindos.

5

Sérgio Araújo deu uma entrevista à TrofaTv/O Notícias da Trofa. Tal como o fizera o seu antecessor, António Azevedo. Confirma-se: o único autarca com birras por resolver com a comunicação social local é Sérgio Humberto. Não surpreende: políticos autoritários tendem sempre para esse tipo de comportamento.

Da entrevista ficamos a saber que o casamento com o PS está de boa saúde, que existe a intenção de criar condições para acelerar os licenciamentos – o que funciona como um reconhecimento de que esta era uma área claramente ineficaz e, em bom português, “um atraso de vida” para os trofenses –, que os impostos locais não devem descer tão cedo, que o Parque de Real deverá avançar no próximo ano e que outras obras em curso, nos centros de saúde ou na escola do Coronado, estão bem encaminhadas.

Oito meses depois, sinto-me perante a governação mais estável e sóbria de que tenho memória na Trofa. Acabaram-se as guerrinhas parvas, os cultos de personalidade e os ajustes directos a torto e a direito para família, militantes e amigos. Até à data. Espero que assim continue. A ver vamos.

6

Finalmente, uma sugestão, ao cuidado de quem decide coisas no nosso concelho: as hortas comunitárias crescem por todo o país. E existem vários concelhos aqui perto que as têm. E são um sucesso.

Sendo a Trofa um concelho com uma extensa área rural, será que não faria sentido apostar num projecto desta natureza? Espaço não falta, interessados também não, e nunca o momento foi tão propício. Com a escalada da inflação, resultante dos conflitos no Médio Oriente, dar terra a quem a quer cultivar poderá ser uma forma de reduzir a factura da alimentação.

Fica a sugestão.

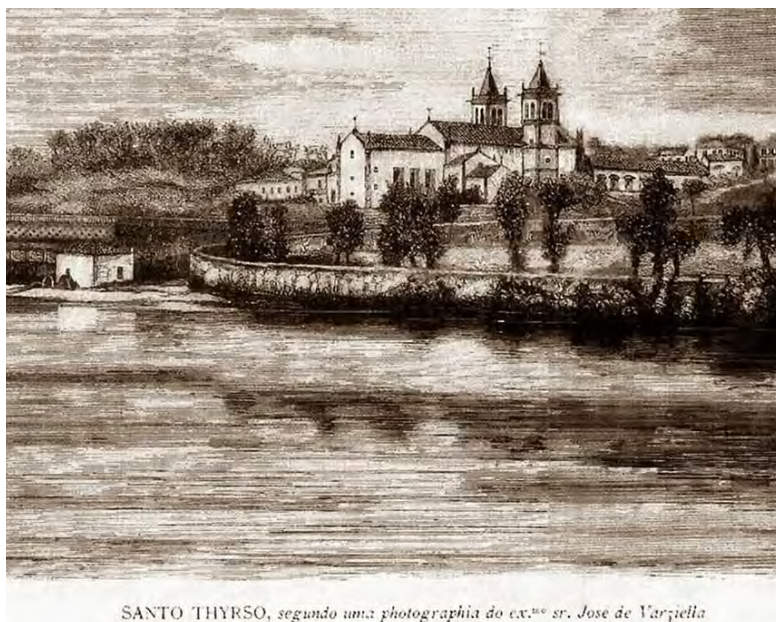
Escola Agrícola Conde S. Bento - Santo Tirso

Contributos para a sua génese

por José Manuel Cunha



Decreto de 16 de dezembro de 1852 (continuação)



SANTO THYRSO, segundo uma photographia do ex.^{mo} sr. Jose de Varziella

Para melhor compreender o legislador temos que forragear o relatório justificativo anexo ao referido Decreto:

SENHORA! O Decreto que os ministros da Corôa vem submeter á elevada consideração de Vossa Magestade, tem por objecto a organização do ensino agrícola.

A necessidade deste ensino é geralmente reconhecida; e Vossa Magestade não pode deixar de estender mão protectora á primeira e á mais vital de todas as industrias, a industria rural.

Submetida á autoridade das tradições, guiada por praticas antigas, quasi isolada no meio dos campos, e abandonada a si mesma, esta industria apenas tem podido colher entre nós mui escaços beneficios da civilização, e dos progressos da sciencia, que tão vantajosos e prestadios têm sido ás industrias fabris.

.....
O mal que afflige a nossa agricultura é conhecido.

Os remedios próprios para debellar este mal consistem em diffundir a instrução agricola, e n'um systema aperfeiçoada de viação, na organização do credito rural, e a aloidalidade da terra.

.....
O ensino agricola acha-se hoje largamente derramado em todas as nações cultas da Europa. Fun-

dam-se em toda parte escolas praticas, institutos agronómicos, granjas e quintas exemplares; hortas experimentaes e de aclimatação; conselhos, cumícios, e sociedades agricolas; exposições, prémios e festas ruraes.

No meio deste geral movimento é indispensável que não fiquemos estacionados; é indispensavel que a industria agricola, que fornece materias primas ás demais, e ministra alimento a todas as artes, seja esclarecida pelo facho da sciencia, e guiada por mãos hábeis e experimentadas, é indispensável que ella acompanhe a civilização do novo tempo, que viva com a nova época, e que se transforme e e aperfeiçoe com ella.

A nossa agricultura será infalivelmente aniquilada na lueta de uma concorrência inevitavel, se o custo das suas produções não fôr diminuido progressivamente.

E para que este resultado possa obter-se é mister que os processos de cultura sejam racionaes, em vez de rotineiros, e que as praticas, fatalmente e authorisadas pelo tempo, sejam substituídas, ou modificadas, pelo methodos e operações que a sciencia dos factos e das experiencias recomenda.

.....
Para satisfazer cabalmente e todas as necessidades da industria rural estabelece o Decreto tres grãos de ensino: o ensino mechanic, o

artístico e o scientifico.

E na verdade a agricultura pôde consider-se debaixo de tres diversos aspectos. Pôde considerar-se como officio, como arte, e como sciencia.

O officio aprende-se pela imitação, e pelo exemplo. É uma aprendizagem fácil, que pôde adquirir-se no meio das operações e trabalhos ruraes.

A arte precisa casar-se com a sciencia, a fim de que as praticas se basem nos princípios da teoria; precisa não só conhecer nas suas diversas relações os systemas, os methodos, e os processos agrários, mas penetrar nas razões, e nos fundamentos scientificos daqueles processos.

A sciencia, finalmente, estuda, profunda as leis de produção vegetal e animal, e intrudus, fundada na experiencia, novos systemas, melhora os antigos, e lança a industria agricola no caminho de um aperfeiçoamento racional e progressivo.

.....
A instrução, Senhora, é o maior patrimonio que os Governos podem doar aos governados. Da instrução vem a paz domestica, e a ordem pública; a moralidade das familias, e o respeito das instituições; o aperfeiçoamento das artes, e os confortos da vida; a sabedoria das Leis, e a estabilidade dos Governos.

A intrução, Senhora, é a primeira necessidade do mundo dos nossos dias!

.....
Este extenso relatório, que sugiro a sua leitura atenta, dá-nos uma visão de quão era obsoleta a nossa agricultura, baseado na sabedoria ancestral e processos desacuados.

As duas últimas frases são basilares e inquestionáveis, mesmo na actualidade.

Vamos ler partes do Decreto:

TITULO I.

Do ensino do primeiro gráo

Art. 2.º Em cada uma das antigas Provincias do Reino se creará, pelo menos uma quinta de ensino,

destinada a formar abegões, maiores e quinteiros instruidos.

.....

Os restantes artigos descrevem o funcionamento e gestão da formação.

Importa realçar que este grau de ensino se realizava em contexto de trabalho, como é descrito no relatório em que "o officio aprende-se pela imitação, e pelo exemplo. É uma aprendizagem fácil, que pôde adquirir-se no meio das operações e trabalhos ruraes."

As quintas são seleccionadas por forma a garantirem um ensino moderno e adequado:

Art. 5.º"só poderão instituir-se nos estabelecimentos, em que fôr adoptado um systema de cultura reconhecimento racional e produtivo."

A idade dos alunos era importante não podendo ser admitidos com menos de dezasseis anos, dado serem tratados como "trabalhadores assalariados".

Nos outros artigos é descrito a forma como eram administrados o ensino e o controle feito por um "chefe de trabalhos, retribuído pelo Governo."

Importa saber que os abegões são os feitores, os maiores são os chefes e quinteiros são os caseiros.

A preocupação do legislador era revolver a base da pirâmide, preparando uma nova geração de cultivadores, por forma a basear a agricultura numa estrutura mais consentânea com ciência, novos métodos e novas culturas.

A destacar o objetivo de criar uma escola em cada uma das províncias, porque cada uma tem as suas aptidões e necessariamente as características edafoclimáticas ditam as culturas mais adequadas e as formas de produção.

TITULO II.

Do ensino do segundo gráo

Art. 9.º Crear-se-hão tres escolas regionais: uma em Lisboa, outra em Viseu, e a terceira em Evora.

.....

Nos remanescentes artigos descrevem em detalhe o ensino a implementar em, que se associa a teoria com a prática, procurando na "quinta exemplar" aplicar métodos mais científicos e adequados à região.

Em 1855 são criados o Instituto e a Escola Regional, na Bemposta em Lisboa e a de Viseu seria transferida para Coimbra.

A de Lisboa, Coimbra e Viseu foram extintas e seria criada uma "quinta exemplar" em Sintra, na Quinta da Granja (Quinta Regional de Sintra).

Durante os finais do século XIX foram várias as transformações feitos por diferentes governos.

Vejamos ainda alguns artigos do referido decreto:

Art. 11.º Haverá em cada uma destas escolas uma quinta exemplar, onde se executarão os processos e praticas agricolas, cuja proficiência houver sida abonada por uma esclarecida experiencia.

Art. 12.º Além do terreno destinado á cultura arvense, á praticultura, horticultura, e arboricultura, haverá nas quintas exemplar viveiros das mais importantes variedades de plantas cultiváveis no paiz.

Art. 13.º Haverá igualmente nas quintas exemplar os estábulos e officinas necessarias para o gregio regular destes estabelecimentos.

Art. 14.º Junto ás escolas regionaes haverá uma escola de artes veterinarias, e uma caudalaria, destinada ao aperfeiçoamentode todas as raças de gados, ficando estes estabelecimentos sujeitos ao regime geral das escolas regionaes.

.....

Art. 20.º - As disciplinas, que hão-de ser frequentadas nas escolas regionais, são as seguintes:- Elementos das sciencias históricas-naturaes, elementos de physica, chimica e geologia agricolas, agricultura geral, culturas especiaes, economia agricola, administração e contabilidade rural, zootechnia, e princípios de veterinaria, artes agricolas, legislação, e engenharia rural.

.....
 Art. 22.º O ensino deverá sempre tomar a direcção pratica, dando-se pouco desenvolvimento a todas as teorias, que tenderem imediatamente a esclarecer os systemas e operações agrarias.

.....
 Art. 24.º Haverá nas escolas regionaes dois cursos: um para abegões, e outro para lavradores. O primeiro durará dois anos, e o segundo tres.

Pelo exposto é um curso teórico e prático, procurando dar aos alunos fundamentos teóricos e a consequente aplicação na prática.

Estes artigos permite-nos avaliar o valor científico, teórico e prático, que fundamenta os dois cursos administrados e consequentemente a sua exigência aos formandos, "lavradores" e regentes agrícolas.

Importa destacar que estamos em meados do século XIX, quando em Portugal se iniciava a revolução industrial.

TITULO III.

Do ensino do terceiro gráo

Art. 25.º O ensino do terceiro gráo será recebido no Instituto Agrícola de Lisboa, que servirá ao mesmo tempo de escola regional.

Art. 26.º As disciplinas, não-de ser professadas no Instituto Agrícola, são as que constituem o quadro das escólas regionaes, e foram mencionadas no artigo 21.º: e além destas as seguintes: - botânica, physiologia vegetal, zoologia, anathomia e physiologia comparadas.

.....
 Art. 30.º Haverá tres cursos no Instituto Agrícola:- um para abegões, outra para lavradores e outro para agrónomos.

.....
 Art. 31.º O ensino desta escola será mais elevado e desenvolvido do que o das outras escolas regionaes, sem comtudo perder o seu carácter pratico e de aplicação.

Temos assim um decreto que veio implementar diferentes graus ensino agrícola no reino de Portugal, procurando criar alicerces para uma agricultura mais evoluída e sobretudo mais profissional e tecnológica, com o objectivo de incentivar a investigação e a modernidade.

Aconselho vivamente a leitura deste decreto, porque é ilustrativo da vontade do Legislador insurgir-se e quebrar o obscurantismo.



HORÓSCOPO



PARCERIA COM MARIA HELENA | 210929090 | WHATSAPP: 930530304 | E-MAIL: AMIGAMARIAHELENA@MARIAHELENA.PT

CARNEIRO

Carta Dominante: 5 de Ouros, que alerta para uma possível perda.

Amor: Dedique-se mais às suas amizades. Invista naquilo que lhe faz bem. **Saúde:** Procure relaxar e meditar, preserve a sua estabilidade mental. **Dinheiro:** Planifique as tarefas, seja mais organizado e rentabilize o seu tempo. **Números da Sorte:** 1, 3, 24, 29, 33, 36

Pensamento positivo: Vivo o presente com confiança!

TOURO

Carta Dominante: 3 de Paus, que significa domínio sobre as situações. **Amor:** Viverá momentos felizes na companhia de pessoas que lhe fazem bem. **Saúde:** Respeite o horário das refeições e evite alimentos processados. **Dinheiro:** As exigências serão constantes, concentre-se para dar conta da situação.

Números da Sorte: 7, 11, 18, 25, 47, 48

Pensamento positivo: Eu tenho pensamentos positivos!

GÊMEOS

Carta Dominante: 10 de Paus, que alerta para sucessos temporários. **Amor:** Poderá sentir-se um pouco confuso em relação aos seus sentimentos. **Saúde:** Seja moderado, não abuse da sua resistência física. **Dinheiro:** Um colega de trabalho pode deixá-lo numa situação complicada. Lembre-se que a força e a humildade caminham de mãos dadas!

Números da Sorte: 4, 6, 7, 18, 19, 33

Pensamento positivo: Sou compreensivo com as pessoas que me rodeiam.

CARANGUEJO

Carta Dominante: 4 de Espadas, que significa inquietação. **Amor:** Deixe-se de inseguranças e receios infundados e invista no amor. A força do amor transforma a vida! **Saúde:** Pratique mais exercício físico, o seu coração agradece. **Dinheiro:** Todo o

trabalho que tem vindo a realizar vai, finalmente, ser reconhecido.

Números da Sorte: 9, 11, 25, 27, 39, 47

Pensamento positivo: O amor governa o meu coração.

LEÃO

Carta Dominante: 7 de Copas, que anuncia sonhos premonitórios.

Amor: Proteja-se contra emoções negativas, não alimente inseguranças. **Saúde:** Evite as mudanças bruscas de temperatura. **Dinheiro:** A sua capacidade de liderança favorecerá a sua ascensão profissional.

Números da Sorte: 10, 20, 36, 39, 44, 47

Pensamento positivo: Eu tenho o poder de mudar a minha vida.

VIRGEM

Carta Dominante: O Louco, que significa excentricidade. **Amor:** Aja de forma tranquila e harmoniosa, evite dar azo a conflitos e mal-entendidos com as pessoas que ama. **Saúde:** Tendência para dores musculares. Faça massagens que o ajudem a relaxar. **Dinheiro:** Procure poupar dinheiro, faça uma boa gestão do que tem.

Números da Sorte: 7, 18, 19, 26, 38, 44

Pensamento positivo: Sou otimista, espero o melhor!

BALANÇA

Carta Dominante: Valete de Ouros, que significa reflexão. **Amor:** Esteja atento, um novo amor pode surgir a qualquer momento e não o pode deixar fugir! **Saúde:** Pratique um desporto que o ajude a relaxar e a tonificar os músculos. **Dinheiro:** Seja responsável e cumpra todos os compromissos que lhe estão atribuídos.

Números da Sorte: 1, 8, 42, 46, 47, 49

Pensamento positivo: Eu tenho força nos momentos mais difíceis!

ESCORPIÃO

Carta Dominante: 4 de Paus, que anuncia uma ocasião inesperada. **Amor:** Não sofra por antecipação,



PREVISÕES PARA A SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO

porque assim não vive as alegrias de cada momento. **Saúde:** Tendência para distúrbios gastrointestinais. **Dinheiro:** Deixe o orgulho de lado e peça ajuda a quem o pode ajudar a finalizar uma tarefa importante.

Números da Sorte: 4, 9, 11, 22, 34, 39

Pensamento positivo: Eu acredito que os problemas têm solução.

SAGITÁRIO

Carta Dominante: A Imperatriz, que significa realização. **Amor:** Fase de grande harmonia e união com a sua cara-metade. **Saúde:** Evite problemas renais, beba mais água. **Dinheiro:** Confie nas suas capacidades, o seu poder de decisão está em destaque.

Números da Sorte: 1, 2, 8, 16, 22, 39

Pensamento positivo: O amor enche de alegria o meu coração!

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: Rainha de Espadas, que significa melancolia. **Amor:** Evite decidir tudo sozinho, valorize mais a opinião do seu par. **Saúde:** Faça uma consulta de rotina. Dê mais importância ao seu bem-estar. **Dinheiro:** Cuidado com as distrações, será mais difícil manter o foco.

Números da Sorte: 7, 13, 17,

29, 34, 36

Pensamento positivo: Vivo de acordo com a minha consciência.

AQUÁRIO

Carta Dominante: 6 de Copas, que significa nostalgia. **Amor:** Se sente que a sua relação amorosa não está a corresponder às suas expectativas, tenha uma conversa com o seu par. **Saúde:** Faça com que a leveza de espírito seja constante na sua vida! **Dinheiro:** Um colega pode tentar prejudicá-lo. Mantenha-se atento e seja prudente.

Números da Sorte: 7, 11, 19, 24, 25, 33

Pensamento positivo: O meu único Juiz é Deus.

PEIXES

Carta Dominante: 9 de Ouros, que significa prudência. **Amor:** Evite agir de forma injusta com o seu par. Preocupe-se com aquilo que é importante para ambos. **Saúde:** Tendência para sentir náuseas e dores de cabeça. **Dinheiro:** Meça bem as suas ações e não se precipite, pode cair em situações difíceis.

Números da Sorte: 5, 25, 33, 49, 51, 64

Pensamento positivo: Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.

ATUALIDADE

VN FAMALICÃO

Piscinas exteriores abertas até 15 de setembro

● As piscinas municipais exteriores de Famalicão abriram a 2 de junho e vão manter-se abertas ao público até ao dia 15 de setembro.

Este equipamento funciona no horário de terça a sexta-feira das 10h00 às 18h00 e aos sábados, domingos e feriados das 10h00 às 19h00. Durante o mês de agosto, o horário de terça a sexta-feira é alargado até às 19h00. Encerra à segunda-feira, para manutenção.

O preço de entrada para adultos e jovens com 13 ou mais anos é de 2,85 euros, enquanto para maiores de 65 anos o valor reduz para 2,14 euros. Crianças até 12 anos, assim como portadores do Cartão Sénior Feliz ou do Cartão Jovem Municipal, pagam 2 euros. Também é possível adquirir o Bilhete Família, destinado a agregados com pelo menos três pessoas, que implica um custo de 2,28 euros por pessoa.

A lotação das piscinas municipais exteriores está limitada a 700 pessoas, e as crianças com menos de 10 anos só podem entrar acompanhadas por um adulto.

TROFA

Festival das Lavradeiras celebra 65 anos

● O Rancho das Lavradeiras da Trofa vai assinalar o 65.º aniversário do seu Festival a 13 de junho, no Parque de Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro. O início está agendado para as 21h30. Está confirmada a participação do Rancho Folclórico dos Moleanos, de Alcobça, do Rancho Típico da Amorosa, de Matosinhos, e do Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga, de Santo Tirso, que se juntarão ao anfitrião, o Rancho das Lavradeiras da Trofa.

Além das atuações dos grupos participantes, o programa prevê também a participação especial da Escola Passos de Dança.

Cartório de Natália Figueiredo Notária SP, Unipessoal Lda

EXTRATO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO que, neste Cartório, no Livro de Notas para Escrituras Diversas Trezentos e Noventa e Seis-E de folhas sessenta e dois a folhas sessenta e cinco foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO PARA REATAMENTO DO TRATO SUCESSIVO, outorgada no dia vinte de Maio de dois mil e vinte e seis, por:

LICÍNIO GILBERTO FERREIRA NUNES, titular do Cartão de Cidadão 03723231 2 ZU5, válido até 17/07/2035, emitido pela República Portuguesa, divorciado, natural da freguesia de Espadanedo, concelho de Cinfães, com domicílio profissional na infra referida Rua Júlio Dinis, número 748, sexto esquerdo, sala 608, que outorga na qualidade de Presidente do Conselho de Administração e em representação da Sociedade Comercial Anónima, que:

- usa a firma “EPROGIL – SOCIEDADE PROJECTOS E GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.”;

- tem a sede na Rua Júlio Dinis, número 748, sexto esquerdo, sala 608, 4050-012, na união das freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, concelho do Porto;

- está matriculada na Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial de Cinfães;

- com o capital social de DOIS MILHÕES DE EUROS;

- tem o número único de matrícula e de identificação de pessoa coletiva 502 757 388.

DISSE O PRIMEIRO OUTORGANTE, na referida qualidade: -Que a sociedade sua representada é dona, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO, com terreno com pinhal e mato, com a área de oito mil trezentos e sessenta metros quadrados, denominado “Monte de Vale de Ervilhas”, sito no Lugar do Vale de Ervilhas, atualmente, Lugar de Ervosa, na freguesia de São Martinho do Bougado, concelho da Trofa, descrito na Conservatória do Registo Predial da Trofa, sob o número cinco mil cento e quarenta e sete barra dois mil e oito onze vinte, a confrontar do Norte, com herdeiros de Joaquim Silva Campos, do Sul com António Arminado Castro Nunes, do Nascente com A3/P1 e do Poente com caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1.631 da união das freguesias de Bougado (São Martinho e Santiago), o qual proveio do artigo 1.087, da extinta freguesia de Bougado (São Martinho), o qual por sua vez proveio do artigo 756 da extinta freguesia de Bougado (São Martinho) da matriz anterior à vigente, com o valor patrimonial, tributário e atribuído, para efeitos de IMT de 500,70€, QUINHENTOS EUROS E SETENTA CÊNTIMOS, junto ao qual a sociedade não possui outros rústicos.

Que o prédio se encontra registado, a favor de EMILIA DIAS DA COSTA ARAÚJO e marido, MANUEL JOSÉ DE MATOS, casados que foram, pela inscrição, Ap. cinco de mil novecentos e trinta e oito barra zero cinco barra zero dois.

Que ANTÓNIO ARMINDO DE CASTRO NUNES, casado com MARIA DULCE FERREIRA DE ANDRADE, adquiriu a SERAFIM JOSÉ DE MATOS e mulher, DEOLINDA DE SOUSA REIS, casados sob o regime da comunhão geral, o mencionado imóvel, por escritura de Compra e Venda, outorgada, no dia nove de Outubro de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas sete verso a folhas oito verso do competente Livro 143-A, na extinta Secretaria Notarial de Santo Tirso, conforme verifiquei por Certidão emitida pela mesma entidade, no dia dez de Outubro de mil novecentos e oitenta, que me exibiram e restituí, tendo posteriormente confirmado a referida compra por instrumento de ratificação outorgado no dia sete de Setembro de dois mil e quinze no Cartório Notarial do Porto a cargo do Notário José Mário Resse Lascasas dos Santos, que me exibiram e restituí.

Que os vendedores SERAFIM JOSÉ DE MATOS e mulher, DEOLINDA DE SOUSA REIS, casados sob o regime da comunhão geral, adquiriram o referido imóvel por escritura de partilha, por óbito dos referidos EMILIA DIAS DA COSTA ARAÚJO e mari-

do, MANUEL JOSÉ DE MATOS, que não conseguiram localizar, em virtude de ter sido outorgada em cartório que não conseguiram identificar, ignorando o nome do notário, que não foi possível determinar, apesar das numerosas buscas a que se procedeu, não sendo assim possível obter o respetivo título, para efeitos de registo, o que expressamente invoca para reatamento do trato sucessivo.

Que, o referido ANTÓNIO ARMINDO DE CASTRO NUNES, faleceu no dia onze de Outubro de dois mil e dezasseis, sem fazer testamento ou doação por morte, no estado de casado com MARIA DULCE FERREIRA DE ANDRADE, sob o regime da comunhão geral, tendo deixado como únicos herdeiros, a sua referida mulher MARIA DULCE FERREIRA DE ANDRADE, os seus dois filhos, os infra melhor identificados LICÍNIO GILBERTO FERREIRA NUNES e CECÍLIA MARIA FERREIRA NUNES COUTINHO e seu neto, filho de sua pré-falecida filha Maria Alice Andrade Castro Nunes, MÁRIO RUI NUNES DE BRITO, conforme escritura de Habilitação, outorgada no dia dois de Janeiro de dois mil e dezassete, neste Cartório Notarial, lavrada de folhas cento e vinte e seis a folhas cento e vinte e sete, do competente Livro número Cento e Dezassete – E, facto que é do meu conhecimento pessoal.

Que, por escritura de Doação de Quinhão Hereditário e meação, outorgada neste Cartório Notarial, no dia sete de Julho de dois mil e vinte e um, exarada de folhas cinquenta e uma a folhas cinquenta e duas verso do Competente Livro Duzentos e Trinta e Seis – E, a referida MARIA DULCE FERREIRA DE ANDRADE cedeu gratuitamente, por conta da sua quota disponível, a sua meação e quinhão que tinha direito por óbito do seu referido marido ANTÓNIO ARMINDO DE CASTRO NUNES a LICÍNIO GILBERTO FERREIRA NUNES, CECÍLIA MARIA FERREIRA NUNES COUTINHO e a MÁRIO RUI NUNES DE BRITO, facto que é do meu conhecimento pessoal.

Que posteriormente o referido MÁRIO RUI NUNES DE BRITO cedeu onerosamente o quinhão hereditário que detinha na herança aberta por óbito de seu pai, à sociedade “EPROGIL – SOCIEDADE PROJECTOS E GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.”, por escritura de Cessão de Quinhão Hereditário, outorgada neste Cartório Notarial, no dia nove de Julho de dois mil e vinte e um, lavrada de folhas cinquenta e três a folhas cinquenta e cinco do Competente Livro Duzentos e Trinta e Seis-E, facto que é do meu conhecimento pessoal.

Que a referida CECÍLIA MARIA FERREIRA NUNES COUTINHO cedeu onerosamente o quinhão hereditário que detinha na herança aberta por óbito de seu pai, à sociedade “EPROGIL – SOCIEDADE PROJECTOS E GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.”, por escritura de Cessão de Quinhão Hereditário, outorgada neste Cartório Notarial, no dia nove de Julho de dois mil e vinte e um, lavrada de folhas cinquenta e seis a folhas cinquenta e oito do Competente Livro Duzentos e Trinta e Seis-E, facto que é do meu conhecimento pessoal.

Que posteriormente o referido LICÍNIO GILBERTO FERREIRA NUNES cedeu onerosamente o quinhão hereditário que detinha na herança aberta por óbito de seu pai, à sociedade “EPROGIL – SOCIEDADE PROJECTOS E GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.”, por escritura de Cessão de Quinhão Hereditário, outorgada neste Cartório Notarial, no dia vinte e nove de Dezembro de dois mil e vinte e dois, lavrada de folhas trinta e seis a folhas trinta e sete verso do Competente Livro Duzentos e Oitenta e Oito -E, facto que é do meu conhecimento pessoal.

Está conforme o original para efeitos de publicação.

Cartório de Natália Figueiredo Notária SP, Unipessoal Lda,
sito na Rua Trinta e Dois, números 820 e 828,
Espinho, vinte de Maio de dois mil e vinte e seis.

A Notária em Substituição,
(Ana Crista da Fonseca Veiga)

Cartório Notarial da Trofa

“TOMÁS MACHADO LIMA DE SOUSA RIO,
NOTÁRIO SP, UNIPESSOAL LDA”

Extrato notarial de escritura de Justificação

Certifico que por escritura de Justificação, outorgada no dia 21-05-2026, neste Cartório Notarial da Trofa, “Tomás Machado Lima de Sousa Rio, Notário [SP, Unipessoal Lda]”, sito na Rua D. Pedro V, 527, freguesia de Bougado (S. Martinho e Santiago), concelho da Trofa; exarada no Livro de Escrituras N.º 103-E a folhas 12 e seguinte, perante mim respetivo Notário Tomás Machado Lima de Sousa Rio, compareceram: Jaime da Silva Azevedo e Alexandrina dos Santos Araújo, casados entre si sob o regime da comunhão de adquiridos; ele natural da freguesia de Bagunte, concelho de Vila do Conde, e ela da freguesia de Guidões, concelho de Santo Tirso; residentes na Rua Padre Abel Varzim, 62, Guidões, Trofa.

E declararam:

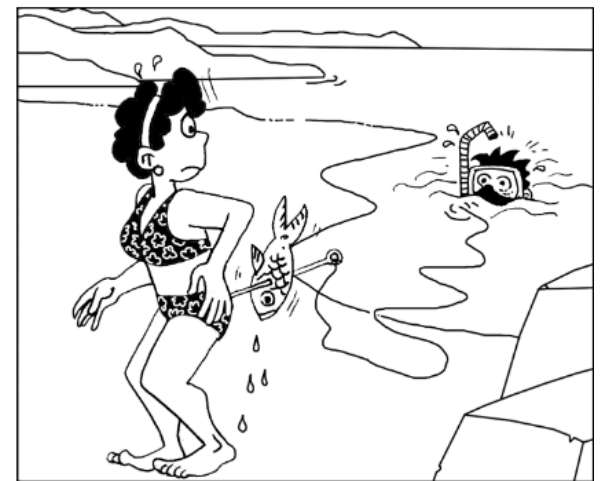
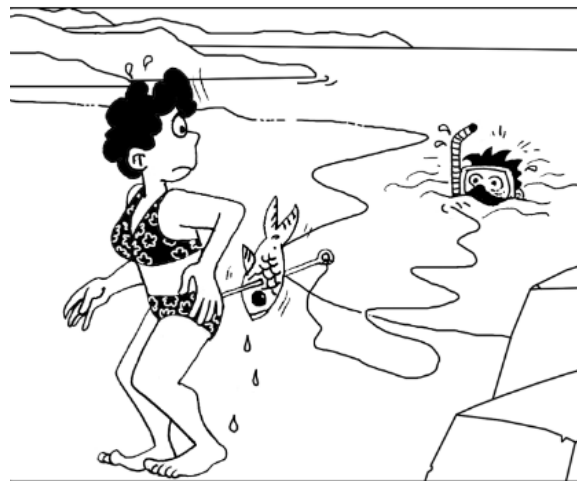
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do Prédio Urbano, omissso na Conservatória do Registo Predial da Trofa, composto por casa destinada a habitação de cave, rés-do-chão e quintal, sito na Rua Padre Abel Varzim, 62, freguesia de Guidões, concelho da Trofa; com a área de total de trezentos metros quadrados, área coberta de oitenta metros quadrados e área descoberta de duzentos e vinte metros quadrados; inscrito na matriz sob o artigo 372 (o qual teve origem no Artigo urbano 3742 da extinta união das freguesias de Alvarelhos e Guidões, o qual teve origem no Artigo urbano 472 da extinta freguesia de Guidões); sendo que mais declararam sob sua inteira responsabilidade, que este prédio não é nem se confunde com o prédio urbano descrito sob o número Quinhentos e Catorze da freguesia de Guidões. Que pela presente escritura justificam a aquisição do prédio atrás (identificado, que não está registado a seu favor; sendo que não são detentores de qualquer título formal que legitime o invocado domínio; o qual veio à sua posse no estado de casados entre si, por compra meramente verbal feita por ambos, a Bernardino de Azevedo Araújo, e cónjuge, Maria Ilídia da Costa Campos, casados que foram sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram no Lugar da Póvoa, na freguesia de Guidões, concelho de Santo Tirso, em meados de março do ano de mil novecentos e oitenta e dois, em dia que já não conseguem precisar, nunca tendo formalizado o respetivo contrato por escritura; sendo que desde esse ano, ou seja há mais de vinte anos, entraram na posse do prédio e de imediato o ocuparam e passaram a usufruí-lo, ocupando-o, habitando-o, ligando-o às redes públicas de energia, água e saneamento, fazendo obras de reparação e manutenção, equipando-o com móveis, eletrodomésticos e decorações, isto é, gozando de todas as utilidades e benefícios por ele proporcionadas;

Que sempre administraram o prédio com o conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção, sem oposição de quem quer que seja, e com o ânimo de quem exerce direito próprio; ou seja, exercendo essa mesma posse de forma pública, contínua, pacífica, e de boa-fé.

Que dadas as características de tal posse, invocam a aquisição do prédio por usucapião, justificando o seu direito de propriedade, para efeitos de primeira inscrição na competente Conservatória do Registo Predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal. Está conforme;

Cartório Notarial da Trofa, 22-05-2026
O Notário, Tomás Machado Lima de Sousa Rio

Descubra as diferenças

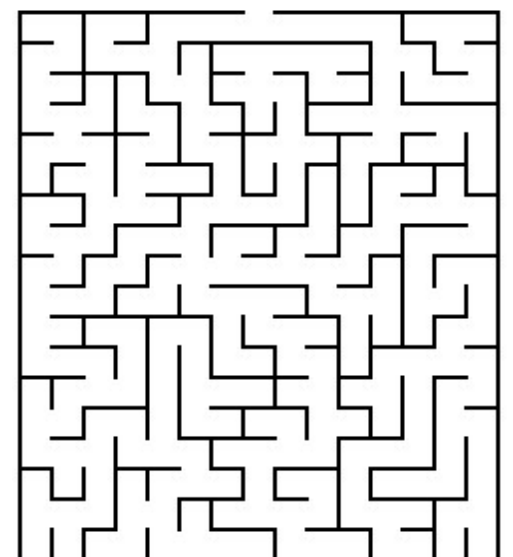


Sopa de Letras

C	R	P	Q	I	X	H	J	E	S
H	L	E	U	N	A	M	B	T	G
A	F	R	A	S	E	S	A	E	O
V	B	D	D	E	G	S	S	C	T
E	O	I	R	M	I	O	A	A	E
S	L	D	Í	O	L	R	R	P	L
A	S	A	C	N	V	V	T	A	P
D	O	R	U	O	A	I	E	C	M
E	M	S	L	L	G	L	L	H	O
O	I	S	A	H	N	I	L	R	C
M	R	P	S	O	R	E	M	Ú	N
H	P	R	O	B	L	E	M	A	I

Labirintos

INÍCIO



Sudoku

4				5		1	6	
		1	9			8		
2	7		8	1		9		
		5	7			2		
1	9		5			7	4	
		7	1	9		5		
		4		8	7		2	3
		6			9	4		
7	8		4					9

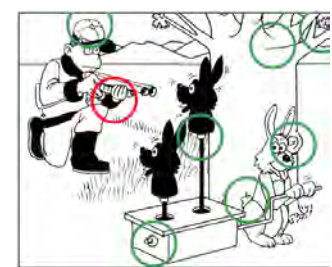
PALAVRAS - MÊS INTERNACIONAL BIBLIOTECA

- | | | |
|----------|------------|-------------|
| AMIGO | CHAVES | PRIMOS |
| LIVROS | NÚMEROS | LETRAS |
| BOLSO | COISA | PROBLEMA |
| MANUEL | PALAVRA | LINHAS |
| CAPACETE | FRASES | QUADRÍCULAS |
| MOEDAS | PERDIDA | |
| NOMES | INCOMPLETO | |

Fonte: <https://www.palavracruzadas.pt/>

Soluções da edição anterior

3	7	9	2	1	4	6	5	8
1	8	4	9	6	5	3	2	7
6	5	2	7	8	3	4	1	9
8	4	5	1	3	2	9	7	6
9	1	6	8	4	7	5	3	2
7	2	3	5	9	6	1	8	4
2	6	7	4	5	1	8	9	3
4	9	1	3	2	8	7	6	5
5	3	8	6	7	9	2	4	1



Ficha Técnica

Proprietário e Editor: We do com unipessoal, Lda | Gerência: Magda Araújo | Sede: Rua de Freitas 387 r/c esq. Santo Tirso | Redação: Rua Aldeias de Cima, 280 Trofa| NIF. 506529002 Detentor 100 % capital: Magda Araújo| ERC: 126524 | ISSN 2183-4601 | Depósito Legal: 469158/20 | Diretor: Hermano Martins | Subdiretora: Cátia Veloso | site: www.jornaldoave.pt | e-mail: geral@jornaldoave.pt; | Redação: Cátia Veloso e Hermano Martins | Colaboração: António Costa, José Manuel Cunha, José Pedro Reis, José Calheiros, Diamantino Costa, Amadeu Dias, Sandra Maia, Luís Filipe Moreira, João Mendes, Hugo Sousa, Sara Sousa **Fotografia:** A. Costa, Miguel Trofa Pereira, Manuel Veloso | Composição: Magda Araújo | Impressão: Gráfica do Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º1 Gualtar Braga | Assinatura Anual: Continente 23 €; Europa:42 €; Extra europa: 47€; PDF 16 € (IVA Incluído) Avulso: 1 € Tiragem 3500 exemplares| IBAN: PT50 0007 0605 0039952000684 | Telefone: 252 414 714 | Publicidade 969848258 | Redação 925 496 905 | Nota de redação: Os artigos publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus subscritores. É totalmente proibida a cópia e reprodução de fotografias, textos e demais conteúdos, sem autorização escrita. Estatuto editorial em <http://jornaldoave.pt/index.php/estatuto-editorial>

ATUALIDADE

Peças com dois séculos ajudam a contar história da paróquia de S. Martinho de Bougado

A Igreja Nova de S. Martinho de Bougado acolhe, de 5 a 7 de junho, uma exposição de objetos litúrgicos promovida pelo Grupo de Acólitos da Trofa, iniciativa que pretende dar a conhecer à comunidade parte do património religioso e histórico da paróquia. A mostra reúne dezenas de peças utilizadas ao longo dos séculos nas celebrações litúrgicas, algumas das quais remontam ao século XIX e continuam a integrar o espólio paroquial.

Inaugurada a 29 de maio, a exposição nasceu da vontade de recuperar uma iniciativa semelhante há mais de 15 anos e de apresentar às novas gerações um património muitas vezes desconhecido.

“Esta ideia surge quase no seguimento da exposição anterior, já bastante antiga, em 2009, mas como os elementos do grupo foram renovando, a maioria não tem conhecimento, então decidimos avançar”, explicou Alexandre Azevedo, elemento do Grupo de Acólitos da Trofa.

No espólio encontram-se peças de arte sacra e objetos utilizados nas celebrações quotidianas, vestes litúrgicas e peças reservadas para ocasiões festivas. Algumas das peças mais relevantes foram oferecidas pelo Conde de São Bento aquando da construção da atual Capela de Nossa Senhora das Dores.

“Temos aqui em exposição o turíbulo (objeto litúrgico onde se queima incenso) e todo o conjunto das festas do Espírito Santo, oferecidos pelo Conde de S. Bento, já quase há dois séculos, peças importantíssimas e valiosíssimas”, destacou Alexandre Azevedo.

Dois dos elementos que mais têm despertado a atenção dos visitantes é o relicário de S. Martinho e a Coroa do Espírito



EXPOSIÇÃO ESTARÁ NOVAMENTE PATENTE NA IGREJA NOVA DE 5 A 7 DE JUNHO

Santo, esta última uma peça histórica que esteve durante anos praticamente esquecida e que foi redescoberta durante o processo de investigação desenvolvido para a exposição.

“É uma peça bastante importante, porque tem todo o seu significado ligado às festas do Espírito Santo, que são muito antigas na nossa paróquia e já tiveram grande expressão”, referiu.

A preparação da mostra implicou um longo trabalho de pesquisa, catalogação e recolha de informação, através da consulta de arquivos paroquiais e do contacto com várias pessoas ligadas à história local. “Foi um trabalho bastante duro, ao início quase desanimador, mas fomos tentando contactos com imensas pessoas, até historiadores naturais da terra, que nos foram dando luzes, que nos permitiram juntar pontas soltas até conseguirmos delinear toda a história da paróquia e dos objetos que aqui temos”, contou.

O pároco de S. Martinho de

Bougado, Luciano Lagoa, elogiou o empenho demonstrado pelos jovens acólitos e salientou a importância da iniciativa para a valorização da liturgia e da história paroquial.

“Há um grande desconheci-

mento dos objetos litúrgicos e daquilo que faz parte da liturgia. Por isso, quer para as crianças da catequese, quer para os adultos, acho que é muito importante visitarem esta exposição”, considerou.

Luciano Lagoa destacou ainda as descobertas realizadas durante a investigação, apontando a recuperação da histórica Coroa do Espírito Santo como um dos exemplos do valor acrescentado do trabalho desenvolvido.

A exposição permanecerá aberta ao público durante este fim de semana, oferecendo à comunidade a oportunidade de conhecer mais de perto um património que testemunha a história religiosa da paróquia e o papel da liturgia na vida da comunidade ao longo de várias gerações.

Necrologia

Santiago de Bougado - Trofa



António Fernando da Silva Lisboa
Faleceu dia 27 de maio com 76 anos. Casado com Prof. Albina do Simeão

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Manuel da Silva Moreira
Faleceu dia 24 de maio com 87 anos. Antigo Funcionário da Continental Mabor

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Alexandrina de Azevedo Carneiro
Faleceu dia 21 de maio com 90 anos. Viúva de José Alves da Costa

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



António Moreira da Costa Rodrigues
Faleceu dia 28 de maio com 70 anos. Casado com Quitéria de Magalhães Rodrigues

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Maria Rosa Ferreira Campos
Faleceu dia 28 de maio com 94 anos. Viúva de António Dias dos Santos

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Agência Funerária Trofense, Lda
Gerência de João Silva

Pub

Serviços fúnebres
Cremações
Embalsamamentos
Conservação de corpos
Tratamento de documentação para a Seg. Social
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
email: aftrofenselda@gmail.com
* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

Serviço Funerário para todo o país e estrangeiro
Conservação de Corpos
Cremações | Florista Privativa
Campas, jazigos e todo o serviço em granito ou mármore

Manuel Rocha - 939 827 031
Vitor Rocha - 939 556 059
Chamada rede móvel nacional

Telef: 22 982 70 31 Chamada rede fixa nacional | www.rochafunerarias.com
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

Bairros, Napoleão e Vigorosa vencem OPJ da Trofa

A Assembleia Municipal Jovem da Trofa definiu os vencedores da mais recente edição do Orçamento Participativo Jovem (OPJ), num momento que voltou a destacar o envolvimento crescente dos mais novos na vida cívica do concelho. Foram aprovados dois projetos, dois no âmbito escolar e um no âmbito geral, num investimento global de 35.000 euros.

No âmbito escolar, o projeto vencedor foi apresentado pela Escola Básica de Bairros e intitula-se “Castelo do Recreio – Parque Infantil Medieval para a Escola Básica de Bairros”. A proposta pretende criar um parque infantil temático no recreio escolar, respondendo à necessidade de reforçar os equipamentos recreativos destinados aos alunos do 1.º ciclo. Este projeto terá um financiamento de 7500 euros.

A Escola EB 2/3 Prof. Napoleão Sousa Marques, com a segunda proposta mais votada no âmbito escolar, e também contemplada com 7500 euros, apresentou ainda o projeto “Convívio e Diversão, só na Napoleão”, que propõe a criação de melhores espaços de lazer através da aquisição de jogos, puffs e uma SmartTV.

Já no âmbito geral, a vitória coube à Associação Cultural e Recreativa Vigorosa, com o projeto “Basquetebol para Todos – Requalificação dos Pavilhões Desporti-

vos da Trofa”. A iniciativa prevê a melhoria das condições para a prática da modalidade no concelho, incluindo a instalação de novas tabelas, a marcação de campos e a substituição de equipamentos nos pavilhões desportivos. O objetivo passa por incentivar a prática regular de basquetebol e melhorar as condições oferecidas a crianças e jovens. Este projeto será financiado com 20 mil euros.

O presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, sublinhou o crescimento do envolvimento dos jovens no processo participativo, destacando dois recordes registados nesta edição: o aumento do número de votantes e o crescimento das candidaturas apresentadas. “O que isto significa é que vale a pena puxarmos pelas pessoas, dizermos à comunidade que os projetos que apresentam não são para ficar na gaveta, são para serem executados”, referiu, sublinhando que o processo deve ser entendido como “uma construção coletiva”.

Sérgio Araújo anunciou ainda que, a partir da próxima edição, haverá um reforço dos valores atribuídos, para acompanhar o crescimento da participação e da qualidade das propostas apresentadas: o âmbito escolar passará a contar com duas candidaturas de 10 mil euros cada



OPJ BATEU RECORDE DE PROJETOS APROVADOS E DE VOTAÇÃO

e o âmbito geral será aumentado para 22.500 euros.

O presidente da Câmara deixou ainda a garantia de que todos os projetos, vencedores ou não, são avaliados pelo executivo municipal. “Mesmo aqueles que não ganham, se percebermos que podem fazer diferença no território, podemos aproveitá-los ou executá-los parcialmente”, referiu.

Sérgio Araújo aproveitou ainda a ses-

são para sublinhar que a participação dos jovens não se esgota no Orçamento Participativo Jovem e garantiu que a autarquia tem procurado ouvir as suas opiniões noutras áreas da vida do concelho. Como exemplo, apontou o festival Believe, cujo cartaz contou com a participação direta dos jovens na escolha dos artistas. “A maior parte dos artistas foram escolhidos por eles”, afirmou o presidente da Câmara.

Jornal do Ave vence Prémio de Melhor Parceiro Local do SAPO



O Jornal do Ave conquistou o prémio de Melhor Parceiro Local de Informação nos Prémios SAPO 2026, distinção alcançada através da votação do público naquela que foi a primeira edição em que os vencedores foram escolhidos diretamente pelos utilizadores.

A vitória representa um reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo projeto editorial na cobertura da atualidade local e regional, reforçando a aposta no

jornalismo de proximidade e na ligação às comunidades.

Integrado no grupo editorial da TrofaTV e do O Notícias da Trofa, o Jornal do Ave tinha sido nomeado na categoria de Melhor Parceiro Local de Informação, uma das cinco categorias sujeitas à votação pública na 23.ª edição dos Prémios SAPO.

Os prémios, promovidos pelo portal SAPO, distinguem projetos ligados à informação, publicidade, desporto, cultura e lifestyle no panorama digital português. Este ano, pela primeira vez em mais de duas décadas de existência da iniciativa, o público teve a possibilidade de escolher diretamente os vencedores.

A distinção agora alcançada pelo Jornal do Ave surge após uma mobilização dos leitores e apoiantes do projeto, que participaram na votação online e contribuíram para a conquista do prémio.

A equipa do Jornal do Ave agradece a todo o público que escolheu o nosso projeto jornalístico para vencer este prémio.

17 • 18 • 19
JULHO 2026

LEÇA DA PALMEIRA
MATOSINHOS

MEO MARÉS

17 JULHO
DA WEASEL
PLUTONIO
MYKE TOWERS
DEALEMA

18 JULHO
SEAL
JAMES
DIOGO PIÇARRA
VIZINHOS

19 JULHO
OZUNA
DANNY OCEAN
CALEMA
SORAIA RAMOS

BILHETES À VENDA NAS LOJAS MEO E MEO BLUETICKET

EDUCAÇÃO

Metais Jaime Dias sensibiliza sobre reciclagem através do teatro infantil

A sensibilização para a reciclagem e para a economia circular chegou aos alunos do 3.º ano do concelho da Trofa através de uma peça de teatro promovida pela empresa Metais Jaime Dias, no âmbito do projeto “MJD Ensina”, que arrancou na passada semana com as primeiras sessões dirigidas à comunidade escolar.

A história apresentada em palco acompanhou a personagem Senhor João Sucateiro, habituado a lidar com os resíduos através de métodos antigos, como a queima e o aterro do lixo. O rumo da narrativa altera-se quando conhece

Kika, uma criança que lhe mostra que existem formas mais sustentáveis de tratar os resíduos. A partir desse encontro surge Reciclas, uma super-heroína que apresenta ao Senhor João técnicas modernas de reciclagem e valorização de materiais, demonstrando como diferentes resíduos podem ganhar uma nova vida. Ao longo da peça, as crianças ficaram a saber que o papel pode ser transformado em livros para colorir, os pneus em pisos de segurança para parques infantis, os metais usados em trotinetes e as pilhas e baterias em novas bate-



METAIS JAIME DIAS QUER LEVAR PROJETO A OUTROS CONCELHOS

rias, reforçando a mensagem da economia circular e da reutilização de recursos.

A iniciativa resulta de uma parceria que envolve a empresa, a Federação das Associações de Pais da Trofa e os agrupamentos de escolas, tendo como principal objetivo promover a educação ambiental junto das crianças numa fase em que começam a contactar de forma mais estruturada com os temas da reciclagem.

“Os alunos do 3.º ano têm a faixa etária ideal, porque iniciam o tema no plano curricular e para levarem para casa a mensagem aos pais da importância da separação dos resíduos”, explicou Sónia Nunes, responsável pelo projeto MJD Ensina.

A opção pelo teatro surge como uma forma de captar a atenção dos mais novos, através de uma sessão “lúdica e divertida”, mas há também intenção de chegar a outras camadas da população, como aos alunos do ensino profissional e universitário, com visitas às ins-

talações da empresa para contacto direto com os processos de reciclagem e com as diferentes áreas de atividade da organização.

A importância do envolvimento das empresas na educação foi destacada pelos responsáveis dos agrupamentos de escolas presentes nas sessões. Para Miguel Maia, diretor do Agrupamento de Escolas da Trofa, é fundamental que as crianças assumam um papel ativo na mudança de comportamentos. “É importante que a educação seja partilhada”, afirmou, defendendo que os mais novos podem ajudar os adultos a adotar práticas mais sustentáveis. O responsável considera igualmente que “é absolutamente importante que os nossos alunos percebam que é uma comunidade que educa”, valorizando a ligação entre a escola e o tecido empresarial.

Também Fernanda Cachada, diretora do Agrupamento de Escolas do Coronado e Castro, considerou essencial o contributo das entidades externas para o proces-

so educativo. “O exemplo da Metais Jaime Dias é paradigmático, porque tem tido uma colaboração extraordinária ao longo dos tempos, numa lógica educativa muito interessante e que acolhemos de muito bom grado, porque está a contribuir para o bem do concelho e para todo o nosso processo educativo também”, advogou.

Presente numa das sessões, o presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, destacou o papel das empresas na promoção de mensagens de interesse público. O autarca considerou que a atividade demonstra a importância das parcerias entre escolas, associações de pais, autarquia e setor empresarial, salientando que “a reciclagem é um tema muito importante” e que é necessário continuar a sensibilizar os mais jovens para esta realidade.

“A mensagem é que, de facto, ainda temos muito caminho para fazer nesta área da economia circular e da transformação dos materiais”, afirmou.

Estamos a contratar



O que vai fazer:

- Atendimento simpático ao cliente
- Reposição e organização de produtos
- Garantir a limpeza e boa apresentação

O que valorizamos:

- Experiência em funções semelhantes (preferencial)
- Gosto pelo atendimento ao público
- Disponibilidade para horários rotativos

Oferecemos:

- Formação inicial e contínua
- Integração em equipa dinâmica
- Contrato de trabalho e remuneração compatível

Candidata-te já!

Entrega CV ou ficha de candidatura na loja Pingo Doce S. Romão do Coronado ou enviar email para anuncio.trofa@gmail.com

TEMPO

Quinta, 4	Sexta, 5	Sáb., 6	Dom., 7	Seg., 8	Terça, 9	Quarta, 10	Quinta, 11
13° 21°	10° 21°	13° 23°	12° 24°	13° 25°	14° 26°	15° 28°	17° 29°
NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
40%	10%	24%	0%	0%	0%	0%	2%

fonte: IPMA

CARTOON

<http://josesarmento.blogspot.pt> - <http://sarmento-news.blogspot.pt> - <http://revistaopimpolho.blogspot.pt>
PIMPOLHO DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1826
 Mourinho não fica ... que seria mais um ... no início da segunda
 no Benfica por saber... treinador despedido... época???!...!

